

RESOLUÇÃO N° 141/2019-CEPE, DE 18 DE JULHO DE 2019.

Aprova o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação em Biociências e Saúde - mestrado e doutorado, do campus de Cascavel.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 18 de julho do ano de 2019,

considerando o contido na CR n° 57619/2019, de 24 de junho de 2019,

RESOLVE:

Art. 1° Aprova, conforme o anexo desta Resolução o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde - mestrado e doutorado, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, do campus de Cascavel.

Art. 2° O Programa tem área de concentração em "Biologia, processo saúde-doença e políticas de saúde", e três linhas de pesquisa: 1) Fatores que influenciam a morfologia orgânica; 2) Práticas e Políticas de Saúde e 3) Processo saúde-doença.

Art. 3° O regime acadêmico do curso é semestral, oferta até 25 vagas para o mestrado e até 15 para o doutorado.

Art. 4° O corpo docente é composto por 17 professores, sendo 13 na categoria de docente permanente e 4 na categoria de colaborador.

Art. 5° O total de créditos para integralização do curso de mestrado é de 38, com carga-horária total de 570 horas e para o curso de doutorado é de 70 créditos, com carga-horária total de 1.050 horas.

Art. 6° O projeto pedagógico em questão tem vigência para os ingressantes a partir do ano letivo de 2020.

Art. 7° Os discentes de mestrado ingressantes, anteriormente, ao ano letivo de 2020, continuarão regidos pelo projeto a eles aplicáveis, até o término do curso.

Art. 8° Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 18 de julho de 2019.

PAULO SÉRGIO WOLFF,
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão.

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 141/2019-CEPE, DE 18 DE JULHO DE 2019.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO:

<i>CAMPUS</i>	Cascavel
<i>CENTRO</i>	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)
<i>PROGRAMA</i>	Biociências e Saúde
<i>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</i>	Biologia, processo saúde-doença e políticas de saúde
<i>LINHA(S) DE PESQUISA</i>	- Processo saúde-doença - Práticas e Políticas de Saúde - Fatores que influenciam a morfofisiologia orgânica
<i>NÍVEL</i>	Mestrado e Doutorado
<i>NÚMERO DE VAGAS INICIAIS</i>	25 para o Mestrado e 15 para o Doutorado
<i>REGIME ACADÊMICO</i>	Semestral
<i>PERIODICIDADE DE SELEÇÃO</i>	Anual
<i>TURNO</i>	Integral
<i>LOCAL DE OFERTA</i>	Cascavel
<i>TOTAL DE CRÉDITOS</i>	38 para o Mestrado e 70 para o Doutorado
<i>TOTAL DE CARGA-HORÁRIA</i>	570 para o Mestrado e 1050 para o Doutorado
<i>ANO DE IMPLANTAÇÃO</i>	2020
<i>TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO</i>	24 meses para o Mestrado e 48 meses para o Doutorado podendo ser prorrogado por no máximo 12 meses, para ambos os cursos.

LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

DE CRIAÇÃO DO CURSO (<i>Lei, Resoluções CAPES, Resoluções COU/CEPE</i>)
DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (<i>Parecer/Recomendação da CAPES, Res. COU/CEPE</i>)
DE RECONHECIMENTO DO CURSO (<i>Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES</i>)

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:**CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA**

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), criada pela Lei n. 8.680 de 30 de dezembro de 1987, como fundação, foi transformada em universidade por meio do Decreto n. 2.352 de 27 de dezembro de 1994. É uma universidade com estrutura Multi-campi, com unidades localizadas nas regiões Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná, nos municípios de Cascavel (onde está situada a Reitoria), Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Tem sua estrutura organizacional dividida em 16 centros aos quais estão vinculados 65 cursos de graduação, cinco cursos de residências (em medicina, farmácia, fisioterapia, odontologia e enfermagem), 34 cursos de mestrado acadêmico, 02 cursos de mestrado profissional e 13 cursos de doutorado.

A verticalização do ensino superior está inserida no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Unioeste, que prevê entre outras ações o apoio e estímulo à criação e consolidação de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*. Em cerca de 20 anos de existência como universidade, foram implantados 36 programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas seguintes áreas: campus de Cascavel (Contabilidade, Biociências e Saúde, Ciências Farmacêuticas, Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Educação, Engenharia de Energia na Agricultura, Engenharia Agrícola, Letras, Odontologia e, Educação em Ciências e matemática, além dos mestrados profissionais em Administração e Letras - Modalidade Profissional); campus de Foz do Iguaçu (Engenharia elétrica e computação, Ensino, Saúde Pública em Região de Fronteira, Sociedade, Cultura e Fronteiras, Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade); campus de Francisco Beltrão (Educação, Geografia, Gestão e Desenvolvimento Regional e, Ciências aplicada à Saúde); campus de Marechal Cândido Rondon (Agronomia, Desenvolvimento Rural Sustentável, Geografia, História e, Zootecnia); campus de Toledo (Bioenergia, Ciências Ambientais, Ciências Sociais, Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Economia, Engenharia Química, Química, Filosofia, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca e, Serviço Social). Os Programas de letras, Engenharia Agrícola, Educação em Ciências e Matemática, Sociedade, Cultura e Fronteiras, Agronomia, Desenvolvimento Rural e Sustentável, História, Zootecnia, Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Engenharia Química, Filosofia, Geografia e, Recursos pesqueiros e engenharia de pesca ofertam o curso de doutorado.

O resultado positivo do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Unioeste foi constatado recentemente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No relatório emitido em setembro de 2017, onde foram avaliados todos os cursos de mestrado e doutorado do Brasil, a Unioeste foi incluída pela primeira vez na lista de 40 instituições com maior relevância na Pós-Graduação em número de cursos. De 395 instituições públicas (Federais, Estaduais, Municipais, Comunitárias) e particulares, a Unioeste encontra-se na posição 39. Além disso, entre 85 instituições estaduais no Brasil que ofertam mestrado ou doutorado, ela encontra-se na sétima posição. No Paraná, nos últimos cinco anos foi a universidade estadual que mais cresceu na Pós-Graduação.

A Unioeste, além de incentivar a qualificação docente, vem trabalhando no sentido de potencializar a qualidade da produção científica na instituição, pois além da criação dos vários programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a instituição evoluiu na concessão de bolsas de Iniciação Científica, de Pós-Graduação e Produtividade em Pesquisa. Para exemplificar, em 1993, ano de implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Unioeste, CNPq concedeu 21 bolsas. Atualmente, a Unioeste conta com cerca de 130 bolsas do CNPq, 96 bolsas da Unioeste, 242 bolsas da Fundação Araucária, além de 169 propostas voluntárias de iniciação científica.

A cidade de Cascavel, onde é ofertado o mestrado Interdisciplinar em Biociências e Saúde (BCS), está situada na região Oeste do Estado do Paraná. Sua população é estimada em 305.615 habitantes, próxima à região das três fronteiras (Brasil, Paraguai e Argentina). O município de Cascavel é o polo universitário do Oeste do Paraná e conta com 11 centros de ensino superior. Estima-se uma população de aproximadamente 21.000 estudantes universitários. A cidade possui ampla rede hospitalar, ambulatorial e de centros de diagnóstico e tratamento especializados, considerada um polo de referência estadual na assistência à saúde, onde são atendidos, principalmente, pacientes das regiões Oeste e Sudoeste do Estado, que perfaz aproximadamente dois milhões de habitantes. A rede pública de atenção à saúde do município é composta por 48 Unidades Básicas de Saúde (unidades tradicionais e unidade de saúde da família), Centros de Especialidades, Centros de atendimento psicossocial, laboratórios, entre outros. Além dessa estrutura, existem vários hospitais e clínicas privados. No âmbito da Unioeste, encontra-se o Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), com uma área construída de 19.865 m², sendo o maior Hospital Público das regiões Oeste e Sudoeste do

Estado com atendimento 100% ao Sistema Único de Saúde, em distintas especialidades, inclusive a alta complexidade. Recentemente foi criado no referido hospital, o ambulatório de obesidade como desdobramento de trabalho articulado com docentes do Programa de mestrado em BCS e profissionais do HUOP. Nas dependências da Unioeste encontra-se também o Centro de Reabilitação Física (CRF), que oferece atendimento multiprofissional e apresenta-se como um fértil campo para pesquisas aplicadas em diversas áreas, além de gerar recursos próprios que podem ser utilizados para financiamento de pesquisas. Conta ainda, com o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) que oferece atendimento especializado em diversas áreas da odontologia.

O Estado do Paraná possui quatro instituições de ensino superior Federais, sete Estaduais e 36 Particulares. Especificamente na região Oeste e Sudoeste há dois campi da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, dois da Universidade Federal da Fronteira Sul, além de ser sede da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Existem também os cinco campi da Unioeste e 45 campi de Instituições Particulares de Ensino Superior. Somados, são ofertados nas regiões, 111 cursos de Graduação na área da saúde e 184 de Pós-Graduação Lato-Sensu (Especializações). Observa-se, entretanto, que as referidas instituições das regiões Oeste e Sudoeste são carentes de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área da saúde. Atualmente são ofertados cinco cursos de mestrado distribuídos entre os diferentes campi da Unioeste (BCS, Ciências Farmacêuticas, Odontologia, Saúde Pública em Região de Fronteira e Ciências Aplicadas à Saúde). Destaca-se que apesar da grande demanda das regiões em Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área da saúde não há nenhum programa que ofereça doutorado. O Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde na área Interdisciplinar, Câmara quatro da CAPES, surgiu da demanda regional por qualificação de profissionais da área da saúde e afins e, do compromisso e interesse de professores e pesquisadores em oferecer um mestrado acadêmico, que pudesse contribuir para a qualificação desses profissionais. Contribuindo desse modo, para a produção de estudos, pesquisas e análises que visem à solução de problemas epidemiológicos, sanitários, da política setorial, de formação e gestão para o trabalho; bem como, desenvolver pesquisas básicas e aplicadas que ajudem a compreender as condições orgânicas e os processos mórbidos que interferem na vida de pessoas e comunidades.

O referido curso procura romper com a lógica da produção de conhecimento fragmentado em disciplinas estanques, que não

dialogam entre si, quer seja em termos de resultados, ou da forma como o conhecimento é produzido. Os problemas relacionados ao processo saúde-doença são complexos quando se considera o aspecto orgânico e se complexificam ainda mais quando se busca entender os aspectos socioeconômicos, político e cultural envolvidos. Para dar conta da totalidade desse processo é necessária uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar. Entendendo-se a interdisciplinaridade como uma forma específica de se abordar um determinado objeto, que rompe com as fronteiras da ciência disciplinar e, pelo compartilhamento de métodos e conhecimentos até então isolados, se produzem novos conhecimentos e novos profissionais. Assim, a articulação de conhecimentos multidisciplinares, em uma abordagem interdisciplinar, na área do Programa, tem como horizonte criar um campo de estudos e pesquisas em constante desenvolvimento e ser ponto de confluência de um conjunto de saberes, práticas e tecnologias que contribuam com a superação dos modelos tradicionais da pesquisa em saúde. Dessa forma, o enfoque não é apenas estudar e pesquisar temas relacionados com o processo saúde-doença, mas contribuir para a solução de problemas e para a satisfação de necessidades e aspirações de diferentes grupos populacionais.

Nesse sentido, fazer com que a pós-graduação *Stricto Sensu* seja uma continuidade do processo de ensino aprendizagem para esses profissionais, requer que novos cursos sejam implementados. Visto que o contínuo processo educativo possibilita o aprofundamento do conhecimento, modo pelo qual o educando estará desvelando a realidade e buscando transformá-la. Assim, a criação de um curso de doutorado voltado para área da saúde colocará os educandos frente ao desafio de buscar respostas, estimulando a consciência crítica e transformadora frente à realidade. Para tanto, a implantação do curso em nível de doutorado em Biociências e Saúde irá suprir a demanda por qualificação por parte dos profissionais da área da saúde da região Oeste e Sudoeste, uma vez que não há cursos de doutoramento para área da saúde. Essa demanda regional por qualificação, pode ser observado pelo número de inscritos em cada seleção realizada pelo mestrado em Biociências e Saúde. Desde 2011, o Programa realizou sete processos de entradas com 168 candidatos inscritos na 1ª seleção; 123 na 2ª; 78 na 3ª; 112 na 4ª; 109 na 5ª; 86 na 6ª e 78 na 7ª, ou seja, média de aproximadamente sete candidatos por vaga. Até junho de 2017, o mestrado em Biociências e Saúde já concedeu 75 títulos de mestre para alunos de diferentes formações, tais como enfermeiros, biólogos, odontólogos, médicos, assistentes sociais,

fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, nutricionistas, educadores físicos, psicólogos etc. A maioria desses alunos é residente da região Oeste e Sudoeste do estado.

Nesse contexto, considerando o processo de consolidação, verticalização e expansão da Unioeste, bem como, a sua inserção em uma região com ampla rede de instituições de ensino superior com cursos da área da saúde e ciências biológicas, entendemos que é premente a criação e implantação do nível doutorado para o referido programa. Destaca-se que os cursos de doutorado mais próximos que atendem parte da demanda da nossa região estão localizados na cidade de Maringá e Londrina há 300 e 400 km de Cascavel, respectivamente. Portanto, a implantação do curso de doutorado em Biociências e Saúde atenderá as expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional da região.

Estamos submetendo pela primeira vez a proposta no sentido de pleitear o curso de doutorado em Biociências e Saúde à Capes. Segue abaixo um breve histórico da implantação e funcionamento do curso de mestrado. A implantação do mestrado interdisciplinar em Biociências e Saúde ocorreu em agosto de 2011. O Programa resultou de uma trajetória de articulação entre os docentes envolvidos, desde o início 2009, quando este grupo se propôs a construir um mestrado que fosse inovador e que articulasse diferentes áreas do conhecimento, pelo entendimento de que o processo saúde - doença, pela sua própria complexidade, deve ser abordado de forma interdisciplinar. O fato de o Programa ser interdisciplinar, com docentes de distintas áreas do conhecimento, com perspectivas teóricas e metodológicas distintas, tem exigido o exercício constante do debate amplo e solidário. Este tem sido um ponto importante do Programa, pois propicia a interação, inter-relação, conhecimento interáreas e o respeito entre os docentes, observando-se entre os mesmos uma grande disponibilidade e empenho nas discussões buscando integrar suas experiências nas diversas áreas de conhecimento, reconhecendo a necessidade da interdisciplinaridade na abordagem dos seus objetos de estudo a partir do eixo do Programa, ou seja, uma compreensão ampliada do processo Saúde-doença, entendendo que além da visão biologicista, este processo é também socialmente determinado. Entendemos que este processo de discussão e articulação entre as diferentes áreas deve ser contínuo para garantir a perspectiva pretendida, a qual tem contribuído para a produção de saberes científicos e tecnológicos inovadores e integradores da formação de um profissional com um perfil interdisciplinar. Dentro da temática do Processo Saúde-Doença, observa-se que ao longo do quadriênio nossas produções concentraram-se em três focos: Obesidade;

Alterações no sistema neuro-músculo-esquelético e Políticas Sociais na Educação e Saúde. Também observa-se sobreposições entre estes três focos no decorrer do curso, visto que os docentes vem constituindo um espaço articulador para o desenvolvimento de estudos interdisciplinares. Em março de 2016 a partir de um convite do setor de vigilância em saúde, da Décima Regional de Saúde/SESAPR, docentes do Mestrado em Biociências e Saúde começaram a integrar um Grupo de Trabalho sobre Agrotóxicos (GT-Agrotóxicos). O referido grupo deveria buscar respostas ao problema crescente de intoxicações crônicas decorrentes da exposição prolongada a agrotóxicos que acontecem na região, de acordo com a Regional de Saúde. A partir dessa participação, docentes do Mestrado em Biociências e Saúde, cientes de suas responsabilidades diante de um problema importante para a região, passaram a desenvolver pesquisas (experimentais e epidemiológicas) abordando este grave problema de saúde pública. Como desdobramento dessa parceria, docentes envolvidos com o estudo da temática participaram, em 2016, de duas oficinas promovidas pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) para a discussão e construção de uma Rede de Pesquisadores em Agrotóxicos. Tal rede integra pesquisadores de diferentes instituições de pesquisa, de vários estados brasileiros. A participação, tanto no GT-Agrotóxicos como na Rede, tem contribuído para fortalecer os estudos sobre o tema e ampliar a interlocução e parceria do Programa com serviços de saúde que contam com a universidade para o enfrentamento de problemas de saúde. Assim, face ao trabalho desenvolvido ao longo de um ano fomos convidados para participar de projeto piloto, proposto pela Secretaria Estadual de Saúde a partir de demanda do Ministério Público, para planejar a organização de rede de atenção a pacientes vítimas de intoxicação crônica por agrotóxicos.

Salienta-se que no Programa, as disciplinas são ministradas por mais de um docente ao mesmo tempo em sala e ofertadas ao longo do semestre e não de forma concentrada, o que contribui para a compreensão por parte dos alunos e para o trabalho interdisciplinar. Embora, desde a elaboração da proposta estejamos discutindo a temática da interdisciplinaridade e a concepção ampliada do processo saúde-doença, entendemos que essas ações devem ser intensificadas para se consolidarem efetivamente como metodologias nos trabalhos desenvolvidos por todos os docentes, tanto no que se refere ao ensino (ministração de disciplinas) como no desenvolvimento das pesquisas. Essas mudanças já podem ser evidenciadas por meio das produções científicas e dissertações concluídas. Destaca-se que a partir

da conclusão das primeiras dissertações dos alunos do mestrado em Biociências e Saúde, que ocorreu em 2013, o grupo de docentes aumentou o número e a qualidade dos artigos, publicando 35 artigos em 2013, 66 artigos em 2014, 61 em 2015 e 72 em 2016. Destas produções, praticamente todas em parcerias entre dois ou mais docentes e linhas do Programa e 50% contemplam os alunos do Programa. A maioria dos alunos inscritos nas seleções é residente da região Oeste e Sudoeste do estado. Todavia, existem alunos da região Metropolitana de Curitiba, Noroeste e Norte do Paraná. Esses alunos se graduaram em diferentes cursos e instituições do Brasil. A formação dos alunos matriculados no programa é bastante heterogênea, dentre eles, há enfermeiros, biólogos, odontólogos, médicos, educadores físicos, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, nutricionistas, psicólogos dentre outros. Devido à implantação do Programa ter ocorrido no segundo semestre de 2011 e a avaliação trienal realizada pela CAPES ter acontecido para os anos de 2010 a 2012, recebemos uma avaliação em 12/02/2013, correspondente a 18 meses de curso. Nesse curto período de tempo, a única mudança que havíamos realizado no Programa foi a incorporação da disciplina de Bioestatística, o que provocou um avanço importante para o curso. Nessa avaliação da CAPES, um dos questionamentos foi, em relação à infraestrutura para pesquisa, em que não havíamos deixado claro em nosso documento se há laboratórios específicos para a pesquisa. Destaca-se que o Programa dispõe tanto de laboratórios destinados às pesquisas de bancada, como para pesquisas de campo, nas áreas da saúde e educação, além disso, todos esses laboratórios são exclusivos para a pesquisa. Possuem boas condições de trabalho, com computadores ligados à internet e infraestrutura para a permanência dos alunos do mestrado, da iniciação científica e da educação básica, o que permite importante interação entre eles. Com a perspectiva de implantação do doutorado e entendendo que o trabalho interdisciplinar seria facilitado, caso todos os docentes do Programa desenvolvessem seus trabalhos em um único bloco, estamos iniciando em 2017 a construção de bloco de 700 m² para o Programa, cujo projeto e verba financeira já estão aprovados e liberados para a instituição. Outro questionamento da CAPES foi em relação a uma grande concentração de artigos publicados em um único docente. Todavia, esperávamos que com o início das defesas das dissertações, a distribuição dos artigos seria mais homogênea entre os docentes, fato este, confirmado para os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.

Ainda, houve o questionamento realizado pelo comitê de avaliação da Capes em relação à baixa participação dos alunos em eventos

científicos. Justifica-se que, com 18 meses de Programa, período em que fomos avaliados, os alunos estavam em período de qualificação e finalização dos seus trabalhos e que a partir de 2013 haveria divulgação por parte dos alunos em eventos científicos. Isso foi confirmado, a partir de 2013 tivemos um avanço bastante positivo neste aspecto. Todos os alunos vêm apresentando os trabalhos relacionados às suas dissertações em eventos científicos nacionais ou internacionais. Em relação ao credenciamento e descredenciamento de docentes no programa, por decisão do Colegiado, o credenciamento de novos docentes acontece somente em substituição aos descredenciados. Essa estratégia vem sendo entendida como um ponto positivo, visto que estamos em processo de consolidação do Programa. Destaca-se que, para se candidatar ao credenciamento, solicitado pelo Programa, o docente, além de atender a produção estabelecida pela área interdisciplinar da Capes, deve ter orientado ou estar co-orientando no Programa. Todavia, por decisão do colegiado, em 2015, credenciamos um profissional da área médica que atua na área de Cirurgia Geral e Cirurgia do Aparelho Digestivo, com linha de pesquisa em cirurgia bariátrica. Esta estratégia surgiu a partir da alta demanda por parte desses profissionais nos processos de seleções. A aquisição deste docente pesquisador tem auxiliado na qualificação e formação dos alunos. Destaca-se como um ponto importante para a consolidação do Programa, o fato de o mesmo ser constituído por um núcleo próprio, 65% dos docentes são cadastrados somente neste Programa e para o doutorado esse percentual será mantido. Há uma grande interação científica entre os docentes do Programa por meio de parcerias em projetos de pesquisa e com grupos de pesquisa de outras Instituições e/ou Programas de Pós-graduação, com o intuito de fortalecer as linhas de pesquisas. Os docentes do Programa têm aprovado (em diferentes órgãos de fomentos) vários projetos vinculados às dissertações que são coordenados por pelos mesmos ou recebem a colaboração dos mesmos. Esses recursos, associados com as parcerias contribuíram e estão contribuindo muito na melhoria da qualidade das pesquisas e, conseqüentemente, na qualidade das publicações.

O mestrado em Biociências e Saúde, criado em 2011, foi o primeiro Programa que abriu oportunidade ao grande número de interessados em fazer um curso *Stricto Sensu* na área da saúde em nossa região, proporcionando novas possibilidades aos egressos. Dentre os 75 egressos que concluíram suas dissertações entre os anos de 2012 a início de 2017 em nosso mestrado, 18 estão cursando o doutorado em diferentes universidades do país (UFMG, UNICAMP, UnB, UEM, UFRGS, UNIFESP, UERJ, UFSC e USP); 24 estão atuando na docência

em nível superior em universidades públicas ou privadas; 15 atuam como servidores em secretarias estaduais ou municipais de saúde; 02 atuam na rede privada de ensino médio; 01 atua na rede pública de ensino médio; 05 atuam no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) e 01 no Hospital Municipal de Marechal Cândido Rondon; 02 na indústria farmacêutica privada; 01 atua como servidor da UTFPR; 01 como servidor do INSS e os demais atuam na rede privada como odontólogos, farmacêuticos, nutricionistas ou fisioterapeutas. Com o esforço e empenho de docentes afetos ao mestrado em BCS, criou-se a revista "Varia Scientia - Ciências da Saúde". Em 2016 foi o segundo ano da revista e os docentes do Programa tem trabalhado no sentido fortalecer a mesma. Desta forma em 2017 a revista (ISSN: 2446-8118) foi classificada no Qualis periódicos, área interdisciplinar como B5. Destaca-se que em 20 de setembro de 2017 a Capes divulgou o resultado da avaliação quadrienal dos Programas de Pós-graduação e o conceito do mestrado em Biociências e Saúde foi elevado para quatro. Diante do exposto, entendemos que somos um Programa novo, todavia destaca-se que os docentes afetos ao mestrado em Biociências e Saúde têm envidado esforços direcionados à consolidação do Programa, com foco na formação do aluno e maturidade científica, objetivando a implantação do curso de doutorado, considerando a ampla demanda na região por qualificação profissional, por meio de programas de Pós-graduação em nível de doutorado.

OBJETIVOS DO CURSO

O Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, nível Doutorado, tem por objetivo formar pesquisadores e docentes a partir de conhecimentos inovadores e integradores, proporcionando, aos profissionais de diferentes áreas de atuação, no campo da educação e da saúde, uma formação acadêmica qualificada, com condições de gerar novos conhecimentos científicos e tecnológicos que possam contribuir para o desenvolvimento regional e, para a resolução de problemas relacionados a estas áreas, em conformidade com as prioridades de pesquisa, definidas em âmbito nacional e regional.

PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O perfil estabelecido para o egresso do Programa é de um docente e pesquisador com conhecimento teórico em métodos de pesquisa e habilidades para dar condições estruturais, financeiras e intelectuais aos seus alunos da graduação e da pós-graduação, para que os mesmos possam desenvolver seus projetos de pesquisa. Assim, o pós-graduando deverá sair apto para o exercício profissional no magistério superior e na pesquisa, capacitado e

qualificado, na teoria e na prática, para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e análises relevantes para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde, da política setorial, de formação e gestão para o trabalho, bem como, pesquisas básicas e aplicadas que ajudem a compreender as condições orgânicas e os processos mórbidos que interferem na vida das pessoas e comunidades, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Para tanto, o aluno deverá ser capaz de: examinar e selecionar, crítica e criteriosamente, dados e informações; utilizar os conhecimentos científicos adquiridos e acumulados; formular e justificar as investigações científicas, bem como, planejar procedimentos para testar hipóteses; coletar dados e analisá-los adequadamente; produzir relatos e divulgar a produção científica e/ou tecnológica resultantes das pesquisas realizadas. Podemos constatar através das atuações dos egressos que o mestrado interdisciplinar em BCS está conseguindo alcançar os seus objetivos em formar docentes e pesquisadores de diferentes áreas de atuação, proporcionando uma formação acadêmica qualificada. Assim, compreendemos que a implantação do doutorado irá ampliar a quantidade e, principalmente, a qualidade dos profissionais da área da Saúde, capacitando-os para atender a grande demanda da região Oeste e Sudoeste.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA (*Descrição/Ementa*)

A proposta de Doutorado em Biociências e Saúde na área Interdisciplinar é composta por uma Área de Concentração e três linhas de pesquisa como segue:

1. BIOLOGIA, PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E POLÍTICAS DE SAÚDE.

1.1 Processo saúde-doença

Esta linha tem por objetivo discutir concepções do processo saúde-doença e gerar conhecimentos e inovações em pesquisa básica, aplicada e em epidemiologia, de auxílio diagnóstico, terapêutico, prevenção de processos patológicos e promoção da saúde.

1.2 Práticas e Políticas de Saúde

Esta linha, a partir da perspectiva da determinação social do processo saúde-doença, tem como objetivo o estudo de políticas, práticas, e processos de produção em saúde.

1.3 Fatores que influenciam a morfofisiologia orgânica

Esta linha visa desenvolver estudos da morfologia, fisiologia e condições orgânicas de organismos em decorrência de fatores socioambientais e/ou comportamentos, com influência potencial ou confirmada sobre o processo saúde-doença.

CONJUNTO DE DISCIPLINAS MESTRADO E DOUTORADO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS			
Disciplinas	Nível	Créditos	Carga-horária
Processo Saúde-Doença e modelos de atenção à saúde	M-D	3	45
Metodologia da Pesquisa	M-D	4	60
Formação Profissional e Prática em Docência no Ensino Superior	D	4	60
Seminários I	M	3	45
Seminários II	D	3	45

DISCIPLINAS ELETIVAS				
Linha de Pesquisa: Todas as disciplinas eletivas são vinculadas às três linhas de pesquisas				
Disciplinas	Nível	Créditos	Carga - horária	
Política de Saúde e Atenção Primária em Saúde	M/D	4	60	
Formação Profissional e Prática em Docência no Ensino Superior (Mestrado)	M	4	60	
Enfoque qualitativo em pesquisa na saúde	M/D	4	60	
Processo de trabalho em saúde	M/D	4	60	
Práticas educativas em saúde	M/D	4	60	
Bioestatística computacional	M/D	4	60	
Recursos Físicos aplicados ao sistema músculo-esquelético	M/D	4	60	
Modelos experimentais para estudo do aparelho locomotor	M/D	4	60	
Métodos de estudos para Biologia Estrutural	M/D	4	60	
Patologias e aplicações clínicas nos tecidos moles e ósseos	M/D	4	60	
Fisiologia de Doenças Metabólicas	M/D	4	60	
Transdução de sinais e técnicas de biologia molecular	M/D	4	60	
Tópicos avançados em estudos interdisciplinares	M/D	4	60	
Fisiopatologia do Processo Saúde-doença	M/D	4	60	
Saúde bucal	M/D	4	60	

DISSERTAÇÃO E TESE			
Disciplinas	Nível	Créditos	Carga-horária
Desenvolvimento da dissertação	M	20	300
Desenvolvimento da tese	D	40	600

DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES:
(descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso)

Mestrado

O número mínimo de créditos é de 38, sendo distribuídos da seguinte forma:

- 10 créditos nas disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso;
- 8 créditos nas disciplinas eletivas de livre escolha;
- 20 créditos para desenvolvimento da dissertação atribuídos na defesa e aprovação;
- Total de créditos: 38
- Total da C/H: 570 horas

A estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde - Mestrado é composta por disciplinas obrigatórias e eletivas, perfazendo um total de, no mínimo, dezoito créditos além dos vinte créditos para elaboração da dissertação, os quais serão atribuídos na defesa e aprovação. Para conclusão do curso o mestrando deverá comprovar a proficiência em língua inglesa, conforme Regulamento do PPG-BCS.

Para os alunos bolsistas será obrigatório o desenvolvimento do Estágio em Docência, conforme Regulamento do PPG-BCS.

Doutorado

O número mínimo de créditos é de 70, sendo distribuídos da seguinte forma:

- 14 créditos nas disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso;
- 16 créditos nas disciplinas eletivas de livre escolha;
- 40 créditos para desenvolvimento da tese, atribuídos na defesa e aprovação;
- Total de créditos: 70
- Total da C/H: 1050 horas

A estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde - Doutorado, é composta por disciplinas obrigatórias e eletivas, perfazendo um total de, no mínimo, 30 créditos, além dos 40 créditos para elaboração da tese, atribuídos na defesa e aprovação.

Para conclusão do curso o doutorando deverá comprovar a proficiência em língua inglesa, conforme Regulamento do PPG-BCS.

Para os alunos bolsistas será obrigatório o desenvolvimento do Estágio em Docência, conforme Regulamento do PPG-BCS.

Obs. As disciplinas eletivas podem ser cursadas por alunos de qualquer linha do Programa para cumprir os créditos.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS:

Disciplina:	Processo Saúde-Doença e modelos de atenção à saúde
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde
Obrigatória:	Sim - Mestrado e Doutorado
Carga-horária:	Nº de Créditos: 3 45
Ementa: As diferentes concepções do processo saúde-doença e os modelos de atenção à saúde.	
Bibliografia: <p>BATISTELLA Carlos. Saúde, doença e cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: FONSECA, A.F.; CORBO, A.M. D'A. (Orgs.) O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. Disponível em: <http://www.retsus.fiocruz.br/upload/documentos/territorio_e_o_processo_2_livro_1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2013, p. 25-50.</p> <p>BREILH, J. A confusão entre determinismo e determinação. Texto publicado no livro: Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006 (p. 119-130 do original).</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. O SUS entre a tradição dos Sistemas Nacionais e o modo liberal-privado para organizar o cuidado à saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, supl. Nov. 2007.</p> <p>CHAMPAGNE, F, et al. A avaliação no campo da saúde: conceitos e métodos. In: BROUSSELLE, a. et al. Avaliação: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.</p> <p>SCOREL, S. TEIXEIRA, L.A. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimentismo populista. In: GIOVANELA, L. et al (orgs) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/Cebes, 2008.</p> <p>SCOREL, S. TEIXEIRA, L.A. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: GIOVANELA, L. et al (orgs) Políticas e Sistemas de Saúde no</p>	

Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/Cebes, 2008.

ESCOREL, S.; ESCIMENTO, D.R do; EDLER, F.C. As origens da reforma sanitária e do SUS. In: LIMA, N.T. et al. (orgs). Saúde e democracia história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005

FLEURY-TEIXEIRA, Paulo. Uma introdução à determinação social da saúde. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 33, n. 83, p. 380-387, set/dez. 2009

LIMA, N.T.; FONSECA, C.M.O.; HOCHMAN, G. A saúde na construção do Estado Nacional no Brasil: reforma sanitária em perspectiva histórica. In: LIMA, N.T. et all (org.) Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2005.

LOBATO, L. de V.C; GIOVANELLA, L. Sistemas de saúde: origens, componentes e dinâmica. In: GIOVANELA, L. et al (orgs) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/Cebes, 2008

NORONHA, J.C. de; LIMA, L.D. de; MACHADO, C.V. o Sistema Único de Saúde - SUS. In: GIOVANELA, L. et al (orgs) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/Cebes, 2008.

NORONHA, José Carvalho de. Cobertura universal de saúde: como misturar conceitos, confundir objetivos, abandonar princípios. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2013, vol.29, n.5, pp. 847-849.

PAIM, J.S. Modelos de atenção à saúde no Brasil. In: GIOVANELA, L. et al (orgs) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/Cebes, 2008.

PAIM, J.S. Uma análise sobre o processo da Reforma Sanitária brasileira. Saúde em Debate, RIO DE JANEIRO, V.33, N. 81, JAN/ABR. 2009.

PEREIRA, P.A.P. Estado, regulação social e controle democrático. In: BRAVO, M.I.S., PEREIRA, P.A.P. Política social e democracia. 3. ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2007.

RIZZOTTO, M. L. F. As propostas do Banco Mundial para as reformas do setor de Saúde na Brasil nos anos 1990. Saúde em Debate [online], v. 29, n. 70, p. 140 - 147, mai/ago. 2005.

TEIXEIRA, C.F.; PAIM, J.P. A política de saúde no governo Lula e a dialética do menos pior. Saúde em debate, v. 29, n. 71, p. 268-283, set/dez, 2005

URIBE RIVERA, Francisco Javier. Por um modelo de formulação de políticas de saúde baseado no enfoque estratégico da planificação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, Dec. 1987

http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000400006&lng=en&nrm=iso

VIANA, A.L.d'A. Análise de Políticas de Saúde. In: GIOVANELA, L. et al (orgs) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/Cebes, 2008.

VIANA, A.L.d'Á. As diferentes institucionalidades da política social no Brasil no período de 1995 a 2010. In: _____. LIMA, L.D. de (orgs). **Regionalização e relações federativas na política de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Contra capa, 2011.

VIEIRA, Fabíola Sulpino. Avanços e desafios do planejamento no Sistema Único de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, Oct. 2009. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000800030&lng=en&nrm=iso.

ARAUCA, S. Os conceitos Básicos. In: _____. **O dilema preventivista**: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003

BATISTELLA Carlos Abordagens Contemporâneas do Conceito de Saúde In: FONSECA, A.F.; CORBO, A.M. D'A. (Orgs.) **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. Disponível em: http://www.retsus.fiocruz.br/upload/documentos/territorio_e_o_processo_2_livro_1.pdf Acesso em: 25 jul. 2013 p. 51-86

BATISTELLA Carlos. Saúde, doença e cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: FONSECA, A.F.; CORBO, A.M. D'A. (Orgs.) **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. Disponível em: http://www.retsus.fiocruz.br/upload/documentos/territorio_e_o_processo_2_livro_1.pdf > Acesso em: 25 jul. 2013, p. 25-50.

BRASIL. **Relatório Final da 8.ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, 1986. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf. Acesso em 30 de jan. 2009.

BREILH, J. A complexidade/dimensionalidade da saúde. Texto extraído do livro: *Epidemiologia Crítica: Ciência Emancipadora e Interculturalidade*, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

(correspondente às p. 40-44 do original).

BREILH, J. **A confusão entre determinismo e determinação.** Texto publicado no livro: *Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade*, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006 (p. 119-130 do original)

BUONICORE, A. C. **A formação do estado burguês no Brasil.** parte I, II, III e final.
Disponível em:
<<http://www.rebellion.org/hemeroteca/brasil/031107buonicore.htm>>
acesso em: 01 ago. 2013.

CAMPOS, G. W. de S. Modelos assistenciais e unidades básicas de saúde: elementos para debate. In: CAMPOS, G.W.S; NUNES, E.D.; MERHY, E.E. **Planejamento sem normas.** 2.^a ed. São Paulo: Hucitec, 1994.p. 53-60.

CAMPOS, G.W de S. et al.(orgs). **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CAMPOS, G.W de S. Modelos de atenção em saúde pública: um modo mutante de fazer saúde. **Saúde em Debate**, n.º 37 dez. 1992.Disponível em:
<http://www.cebes.org.br/default.asp?site_Acao=MostraPagina&PaginaId=185>. Acesso em 18 de jan. 2008.

CARVALHO, A.E de; BUSS, P.M. Determinantes sociais na saúde na doença e na intervenção. In: GIOVANELA, L. et al (orgs) **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz/Cebes, 2008.

CARVALHO, A.E. de; BUSS, P.M. Determinantes sociais na saúde, na doença e na intervenção. In: GIOVANELA, L. et al (orgs) **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz/Cebes, 2008.

CBRAIBER, L. B. Trabalho em saúde: contribuição dos estudos sobre processos de trabalho e organização social e tecnológica das práticas em saúde. **Divulgação em Saúde para Debate.** n.14 ago. 1996.

COELHO, I.B. Formas de pensar e organizar o sistema de saúde: os modelos assistenciais em saúde. In: CAMPOS, G.W.de S.; GUERREIRO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada.** São Paulo: Hucitec, 2010.

CONH, A. O estudo das políticas de saúde: implicações e fatos In: Gastão Wagner de Sousa Campos, et al (orgs.). **Tratado de**

Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

DUEBEL, A.N.R. **Políticas públicas:** formulación, implementación y evaluación. Bogotá: Ediciones Aurora, 2006.

SCOREL, S. TEIXEIRA, L.A. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimentismo populista. In: GIOVANOLA, L. et al (orgs) **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz/Cebes, 2008.

GERSCHMAN, S. **A democracia inconclusa:** um estudo da reforma sanitária brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995. cap II e III

GRANDA, E.; BREILH, J. Produção e distribuição da doença como fato coletivo. In: _____. **Saúde na Sociedade:** guia prático sobre um novo enfoque do método epidemiológico.. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1989.

HEGENBREG, L. Evolução histórica do conceito de doença. In: _____. **Doença um estudo filosófico.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

HOCHMAN, G.; FONSECA, C. A I Conferência Nacional de Saúde: reformas, políticas e saúde pública em debate no Estado Novo. In: CASTRO GOMES, A. (org.) **Capanema:** o ministro e seu ministério. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

IYDA, M. A **Cem anos de Saúde Pública:** a cidadania negada. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

LIMA, T.N; FONSECA, C.M.O. HOCHMAN, G. A saúde na construção do Estado Nacional no Brasil: reforma sanitária em perspectiva histórica. In: LIMA, N.T et al.(orgs.) **Saúde e democracia:** história e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MEDINA, M. G.; AQUINO, R.; CARVALHO, A. L. B. Avaliação da Atenção Básica: construindo novas ferramentas para o SUS. **Divulgação em Saúde para Debate.** Rio de Janeiro, n.º 21, p.23-28, dez. 2000.

MENDES, E.V. O paradigma da medicina científica. In: _____. **A evolução histórica da prática médica suas implicações no ensino, na pesquisa e na tecnologia médica.** Belo Horizonte: UFMG, 1985.

NAVARRO, V. Produção e estado de bem-estar: o contexto das reformas. In: LAURELL, A.C. (org.) **Estado e políticas sociais no**

neoliberalismo. 2.ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NOVAES, H. de M. Bases conceituais: os relatórios Flexner e Dawson. In: **Ações integradas nos sistemas locais de saúde**. São Paulo: Editora Pioneira,

PAIM, J.S. A reforma sanitária como objeto de reflexão teórico-conceitual. In: _____. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão crítica**. Salvador: Edufba, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

PAIM, J.S. Vigilância da saúde: dos modelos assistências para a promoção da saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. de. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003

PAIM, J.S; ALMEIDA FILHO, N. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000

PAIM. Jairnilson Silva. A reforma sanitária e os modelos assistenciais. In. ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993

PIRES, D. A estrutura objetiva do trabalho em saúde. In: **Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil**. São Paulo: Anablume, 1998.

REZENDE, A.L.M. de O processo Saúde - Doença. In: REZENDE, A.L.M. **Saúde: dialética do pensar e do fazer**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

RIZZOTTO, M. L. F. As propostas do Banco Mundial para as reformas do setor de Saúde na Brasil nos anos 1990. **Saúde em Debate** [online], v. 29, n. 70, p. 140 - 147, mai/ago. 2005.

ROSEN, G. **Uma História da Saúde Pública**. São Paulo:HUCITEC/UNESP, Rio de Janeiro: Abrasco: São Paulo, 1994.

SCOREL, S.; NASCIMENTO, D.R do; EDLER, F.C. As origens da Reforma Sanitária e do SUS. In: LIMA, N.T et al.(orgs.) **Saúde e democracia: história e perspectiva do SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

SILVA JUNIOR, A.G da. Modelos alternativos. In: **Modelos technoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 1998. p.53-70.FIOCRUZ.

SILVA JUNIOR, A.G da. O modelo hegemônico de prestação de serviços em saúde e suas reformas. In: **Modelos technoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo:

HUCITEC, 1998.p.41-51

TEIXEIRA, C. PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. In _____ (org.) **Promoção e vigilância da Saúde**. Salvador: CEPS/ISC, 2002.

TEIXEIRA, C.F.; PAIM, J.P. A política de saúde no governo Lula e a dialética do menos pior. **Saúde em debate**, v. 29, n. 71, p. 268-283, set/dez, 2005

VASCONCELOS, C.M. de; PASCHE, D.F. O Sistema Único de Saúde. In: Gastão Wagner de Sousa Campos, et al (orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

VIANA, A.L.d'A. Análise de Políticas de Saúde. In: GIOVANELA, L. et al (orgs) **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Cebes, 2008.

Disciplina:	Metodologia da Pesquisa
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde
Obrigatória:	Sim - Mestrado e Doutorado
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: A origem da ciência moderna. Principais referenciais teórico-metodológico no campo das ciências humanas e da saúde. A construção do projeto de pesquisa. Tipos de pesquisa em biociências e saúde. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Aspectos Éticos da Pesquisa envolvendo seres humanos e animais.	
Bibliografia:	
ALMEIDA, Marta de; DANTES, Maria Amélia M. O serviço sanitário de São Paulo, a saúde pública e a microbiologia. In: DANTES, Maria Amélia M. Espaços da ciência no Brasil: 1800 - 1930. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.	
ALVES, Jerônimo de Alencar Alves. As ciências na academia e as expectativas de progresso e modernização. In: DANTES, Maria Amélia M. Espaços da ciência no Brasil: 1800 - 1930. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.	
ARAÚJO, Inês Lacerda. A abordagem dialética. In: _____. Introdução à filosofia da ciência. 2.a ed. Curitiba: UFPR, 1998.	
ARAÚJO, Inês Lacerda. A abordagem neopositivista da Ciência. In: _____. Introdução à filosofia da ciência. 2.a ed. Curitiba: UFPR, 1998.	

BRASIL. Resolução Nº 466, DE 12 de dezembro De 2012. Ministério da Saúde - CNS/CONEP. 2012.

Disponível

em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

DANTES, Maria Amélia M. Introdução: uma história institucional das ciências no Brasil. In: _____. Espaços da ciência no Brasil: 1800 - 1930. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

DESLANDES, Suely Ferreira; ASSIS, Simone Gonçalves de. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: O diálogo das Diferenças. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Caminhos do Pensamento: Epistemologia e Método FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética nas pesquisas em seres humanos. In: _____. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisão, autonomia e direitos o paciente, estudo de caso. São Paulo: EPU, 1998.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRY, John. O método científico. In: _____. A Revolução Científica e as origens da Ciência Moderna. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

JAPIASSU, Hilton. Domínio do interdisciplinar. In: _____. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago editora Ltda, 1976

KOCHE, José Carlos. Ciência e Método: uma visão histórica. In: _____. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KOCHE, José Carlos. O conhecimento científico. In: _____. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, et AL. Métodos, técnicas e relações em triangulação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Avaliação por triangulação de métodos: abordagens de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. (p. 71 a 104).

MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias. 6.a ed. Londrina: Eduel, 2007.

OLIVEIRA, Therezinha de Freitas Rodrigues. Pesquisa biomédica: da procura, do achado e da escritura de tese e comunicações científicas. São Paulo: Atheneu, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 8a ed. Edições melhoramentos.

TOBAR, Federico. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001. (p. 33 a 127).

TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VICTÓRIA Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Tiva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. Ética In: _____. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. (p. 79 a 89).

Bibliografia complementar:

Resolução nº 879-CFMV, de 15 de fevereiro de 2008 - Dispõe sobre o uso de animais no ensino e na pesquisa e regulamenta as Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs) no âmbito da Medicina Veterinária e da Zootecnia brasileiras.

Resolução nº 877-CFMV, de 15 de fevereiro de 2008 - Dispõe sobre os procedimentos cirúrgicos em animais de produção e em animais silvestres; e cirurgias mutilantes em pequenos animais.

Resolução nº 714-CRMV, de 20 de junho de 2002 - Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais.

Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008 - Regulamenta o inciso VII do § 1o do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei no 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências.

Endereços Eletrônicos de Referência:

www.scielo.br

www.periodicos.capes.org.br

www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi

www.scholar.google.com

www.dominiopublico.gov.br

<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>

<http://lilacs.bvsalud.org/>

<http://bases.bireme.br>

<http://cochrane.bvsalud.org/portal/php/index.php>

Disciplina:	Formação Profissional e Prática em Docência no Ensino Superior
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde
Obrigatória:	Sim - Doutorado
Eletiva	Sim - Mestrado
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Educação superior e educação superior em saúde. Legislações e tendências educacionais em saúde. Formação profissional em saúde e sua relação com o Sistema Único de Saúde. Formação para a prática docente na educação superior em saúde.	
Bibliografia:	
ALMEIDA FILHO, N. Reconhecer Flexner: inquérito sobre a produção de mitos na educação médica no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 2234-2249, dez., 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n12/03.pdf >. Acesso em: 29 jul. 2016.	
BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: Editora Senac, 2004.	
BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H.; ABDALLA, I. G. Ensino em saúde: visitando conceitos e práticas. São Paulo: Arte e Ciência, 2005.	
CAMPOS, G. W. de SOUZA. Educação médica, hospitais universitários e o Sistema Único de Saúde. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. v. 15, n. 1, p. 187-193, janmar, 1999. Disponível em: < http://www.scielo.org/pdf/csp/v15n1/0048.pdf >. Acesso em: 29 jul. 2016.	
CAMPOS, G. W. de SOUZA. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. v. 5, n. 2, p. 219-230, maio/ago., 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n2/7093.pdf >. Acesso em: 29 jul. 2016.	
CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.). Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas, SP: Papirus, 2001.	
CONTERNO, S. F. R. Pressupostos pedagógicos das atuais propostas de formação superior em saúde no Brasil: origens históricas e fundamentos teóricos. 262f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos/SP, 2013.	

GIL, A. C. Didática do Ensino Superior. 2. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007.

MASETTO, M. T. (Org.). Docência na universidade. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, M. T. O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

PAGLIOSA, F. L.; DA ROS, M. A. O Relatório Flexner: para o bem e para o mal. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 4, p. 492-499, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n4/v32n4a12.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

PAULA, M. F. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. Avaliação (Campinas), v. 14, p. 71-84, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n1/a05v14n1.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

SAVIANI, Dermeval. "Aprender a aprender". O slogan que visa manter os alunos na ignorância. In: SAVIANI, Dermeval. Educação em diálogo. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 145- 154

SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. Formação docente: rupturas e possibilidades. Campinas, SP: Papirus, 2002.

VEIGA, I. P. A; CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs). Pedagogia universitária: a aula em foco. Campinas, SP: Papirus, 2000.

YOUNG, MICHAEL F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento. O argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Campinas. Revista Brasileira de educação. v. 16, n. 48, p. 609-810, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a05.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

Disciplina:	Seminários I
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde
Obrigatória:	Sim - Mestrado
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Apresentação de temas de pesquisa de interesse na área de Biologia e Saúde por docentes convidados e apresentação dos projetos de pesquisa pelos alunos da pós-graduação.	

Bibliografia:

A bibliografia estará relacionada com os temas, objetivo e metodologia de cada projeto de tese e com os temas apresentados pelos convidados.

Disciplina:	Seminários II
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde
Obrigatória:	Sim - Doutorado
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Apresentação de temas de pesquisas relacionados ao processo saúde doença, realizados por docentes e pesquisadores convidados, e apresentação dos respectivos projetos de teses dos alunos do doutorado.	
Bibliografia: A bibliografia estará relacionada com os temas, objetivo e metodologia de cada projeto de tese e com os temas apresentados pelos convidados.	
Disciplina:	Política de Saúde e Atenção Primária em Saúde
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Análise histórica da emergência e desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil e o processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Atenção Primária em Saúde (APS), a organização da rede de serviços, formas de organização e operacionalização da APS, organização de serviços de saúde, compreensão da complexidade dos fenômenos organizacionais em saúde. Liderança em APS.	
Bibliografia: Bibliografia básica BRASIL. Constituição Federal de 1988. Art. 196 ao 200. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Disponível em: < http://portalpos.unioeste.br/media/File/biociencias/Lei_8080_90.pdf >. Brasil. Lei Nº 8.142 de 28 de Dezembro de 1990. Disponível em: < http://portalpos.unioeste.br/media/File/biociencias/Lei_8142_90.pdf >. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Memórias da saúde da família no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,	

Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/memorias_saude_familia_brasil.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília: CONASS, 2011. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.3.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 4279 de 30 de dezembro de 2010. Brasília: DOU, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 2.488, de 21 de outubro DE 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, MS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:
<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação da Atenção Básica. Documento Final da Comissão de Avaliação da Atenção Básica. Comissão instituída pela Portaria N° 676 GM/MS de 03 de junho de 2003, publicada no DOU em 04 de junho de 2003b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2006.

SCOREL, S.; TEIXEIRA, L.A. Sistema de saúde brasileiro: história e configuração atual. In: GIOVANELLA, L.; SCOREL, S.; LOBATO, L.V.C. et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2ª. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, CEBES, 2012.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção primária a saúde. In: GIOVANELLA, L. et al. (Orgs.) Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008, p. 575-625.

MENDES, E. V. As redes de atenção a saúde. Brasília, DF: OPAS/CONASS, 2011. Disponível em: <
<http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/03/Redes-de-Atencao-mendes2.pdf>>

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/04/Redes-de-Atencao-condicoes-cronicas.pdf>>.

MENDES, E. V. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS, 2015. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>

OMS. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde - Alma Ata. OMS: Cazaquistão, URSS, 1978. Disponível em: <<http://bioeticaediplomacia.org/wp-content/uploads/2013/10/alma-ata.pdf>>.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS. Organização Mundial de Saúde. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas. Sistema de saúde com base na atenção primária em saúde. Estratégias para o desenvolvimento de equipes de atenção primária em saúde. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington: OPAS, 2010.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS. Organização Mundial de Saúde. A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Brasília: OPAS, 2010.

PAIM, J. S. A Constituição Cidadã e os 25 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 1927-1953, out, 2013.

SANTOS, N.R. Desenvolvimento do SUS, rumos estratégicos e estratégias para visualização dos rumos. Ciência & Saúde Coletiva, 12(2):429-435, 2007. Disponível em: [http://portalpos.unioeste.br/media/File/biociencias/Desenvolvimento do SUS rumos estrategicos Nelson.pdf](http://portalpos.unioeste.br/media/File/biociencias/Desenvolvimento%20do%20SUS%20rumos%20estrategicos%20Nelson.pdf).

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002.

Disciplina:	Enfoque qualitativo em pesquisa na saúde
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não

Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
<p>Ementa: Aspectos teóricos sobre a pesquisa qualitativa em saúde; conceitos de pesquisa qualitativa, características da pesquisa qualitativa, identificar técnicas e instrumentos de produção do material empírico qualitativos; número de sujeitos a serem estudados; validade e confiabilidade dos dados qualitativos; apresentar e discutir formas de sistematização e análise de dados; a análise qualitativa nas investigações epidemiológicas, nos estudos de caso e na epidemiologia; analisar criticamente experiências de pesquisa qualitativa em saúde.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>MINAYO, M. C. Pesquisa Qualitativa em Saúde. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro, ABRASCO, 2014.</p> <p>CAREGNATO, R.C.A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>.</p> <p>POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: ARTMED, 2011.</p> <p>FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública 2008; v24, n1, p.17-27.</p> <p>CAMPOS, C.J.G.; TURATO, E.R. Content analysis in studies using the clinical-qualitative method: application and perspectives. Rev Latino-am Enfermagem 2009; v17, n2, p. 259-64.</p> <p>BOSSI, M.L.M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios Ciência & Saúde Coletiva, 2012; v17, 3, p.575-586.</p> <p>BADRAN et al. When educational material is delivered: a mixed methods content validation study of the information assessment method. JMIR Med Educ. 2017; v3, n1, p.e4.</p> <p>LOUISE DOYLE, A.M.B.; GOBNAIT, B. An overview of mixed method research. Journal of Research in Nursing. 2009; v14, p. 175.</p> <p>PALINKAS, L.A. Mixed Method Designs in Implementation Research. Adm Policy Ment Health. 2011; v38, p.44-53.</p>	
Disciplina:	Processo de trabalho em saúde
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.

Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Analisar o processo de trabalho em saúde visando a reorganização das práticas e modelo assistencial dos serviços e sua influência na saúde do trabalhador.	
Bibliografia:	
<p>CARVALHO, S. Re; CUNHA, G. T. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização da saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p.837-868, graf. (Saúde em debate, 170).</p> <p>FRANCO, T. B. Fluxograma descritor e projetos terapêuticos para análise de serviços de saúde, em apoio ao planejamento: o caso do Luz (MG). In: MERHY, E. E. et al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. Ed. São Paulo: Hucitec, 2007. P.161-198. Disponível em: http://www.professores.uff.br/tuliofranco/textos/fluxograma_descritor_e_projetos_terapeuticos_caso_de_luz_tulio_franco.pdf.</p> <p>MARX, K. Processo de trabalho e processo de produzir mais-valia. In: O capital, p. 201-223. Disponível em: <www.vermelho.org.br/html/biblioteca/docs/processo.rtf>. Acesso agosto 2010.</p> <p>MENDES-GONÇALVES, R.B. Tecnologia e organização social das práticas de saúde: características tecnológicas de processo de trabalho na rede estadual de centros de saúde de São Paulo. Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.</p> <p>MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Trabalho em saúde. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes.html.</p> <p>NOGUEIRA, R. P. O trabalho em serviços de saúde. In: SANTANA, J.P. (org.) Desenvolvimento gerencial de unidades básicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: OPAS, 1997. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/Texto_3.pdf.</p> <p>PEDUZZI, M.; SCHRAIBER, L. B. Processo de trabalho em saúde. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes.html.</p> <p>PIRES, D. E. Divisão técnica do trabalho em saúde. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes.html.</p>	

PIRES, D. E. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social - CUT: Annablume, 1998.

RAMOS, M. N. Conceitos básicos sobre o trabalho. In: FONSECA, A. F.; STAUFFER, A. B. (Orgs.). O processo histórico do trabalho em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p.27-56. Disponível em: http://www.retsus.epsjv.fiocruz.br/upload/publicacoes/pdtsp_5.pdf

FONTANA, K. C.; LACERDA, J. T.; MACHADO, P. M. O. O processo de trabalho na Atenção Básica à saúde: avaliação da gestão. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 64-80, Sept. 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000300064&lng=en&nrm=iso. access on 11 May 2017.

ANDRADE, R. S. et al. Processo de trabalho em unidade de saúde da família e a educação permanente. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 505-521, Aug. 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000200505&lng=en&nrm=iso. access on 11 May 2017.

SIMÕES, A. L.; FREITAS, C. M. Análise sobre condições de trabalho de Equipe de Saúde da Família, num contexto de vulnerabilidades, Manaus (AM). Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 47-58, June 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000200047&lng=en&nrm=iso. access on 11 May 2017.

VIEIRA DE MACEDO, M. A. et al. Análisis del proceso de trabajo en centro de apoyo a la salud de la familia ciudad del noreste de Brasil. Rev. Gerenc. Polit. Salud, Bogotá, v. 15, n. 30, p. 194-211, June 2016. Available from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-70272016000100014&lng=en&nrm=iso. access on 11 May 2017.

Disciplina:	Práticas educativas em saúde
Área (s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Educação em saúde na interação profissionais de saúde e pessoas em situação de cuidado. Planejamento, execução e desenvolvimento de práticas educativas. Tecnologias educativas em saúde.	
Bibliografia:	

ARAUJO, V. E.; WITT, R. R. O ensino de enfermagem como espaço para o desenvolvimento de tecnologia de educação em saúde. Rev. Gaúcha Enferm. v. 27, n. 1, p. 117-123, 2006.

BRASIL. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude.pdf. Acesso: 01 mai.2012.

CAMILO, V. M. B. et al. Educação em saúde sobre dst/aids com adolescentes de uma escola pública, utilizando a tecnologia educacional como instrumento. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. v. 21, n. 3, p. 124-128, 2009.

CAMPOS, A. C. S.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Tecnologia educativa para a prática do cuidado de enfermagem com mães de neonatos sob fototerapia. Texto & Contexto Enferm. v. 17, n. 1, p. 90-97, jan./mar., 2008.

COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. A. Educação ou Saúde? Educação X Saúde? Educação e Saúde. Cadernos CEDES. São Paulo. v. 15, p. 55-61, 1986.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. GASTALDO, D. É a educação em saúde "saudável"?: repensando a educação em saúde através do conceito de bio-poder. Educação e Realidade. v. 22, n. 1, p. 147-168, jan./jun., 1997.

LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. Rev Esc Enferm USP. São Paulo. v. 41, especial, p. 847-852, 2007. Disponível em <www.ee.usp.br/reeusp>. Acesso em: 1 jun. 2017.

MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. Cadernos CEDES: n. 36 - educação continuada, p. 13-20. Campinas: Papirus, 1995.

MERHY, E. E. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor Saúde. Interface - Comunic, Saúde, Educ. n. 6, p. 109-116, 2000.

MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M.; SILVA, M. I. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Rev. bras. enferm. Brasília, v. 56, n. 2, p. 184-188, 2003.

NASCIMENTO, J. C. et al. Avaliação de cartilha para o autoexame ocular no contexto do HIV/AIDS. Acta Paul Enferm. v. 25, número especial, p. 87-93, 2012.

NIETSCHKE, E. A. et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev. Latino-am Enfermagem. São Paulo, v. 13, n. 3, p. 344-353, 2005.

OLIVEIRA, M. S.; FERNANDES, A. F. C.; SAWADA, N. O. Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação. Texto & Contexto Enferm. v. 17, n. 1, p. 115-123, jan./mar., 2008.

OPAS. Guia para el diseño, utilización y evaluación de materiales educativos de salud. Organización Panamericana de la Salud. s.l.; Organización panamericana de la Salud; 1984. 75 p. ilus. (OPS. Serie PALTEX para Técnicos Medios y Auxiliares, 10).

O

PAS. Manual de tecnicas para una estrategia de comunicacion en salud. Pan American Health Organization. Washington, D.C; Pan American Health Organization; 1985. 108 p. ilus. (OPS. Serie PALTEX para Técnicos Medios y Auxiliares, 11).

PAGLIUCA, L. M. F.; COSTA, E. M. Tecnologia educativa para o autoexame das mamas em mulheres cegas. Rene. V. 6, n. 1, p. 77-85, jan./abr., 2005.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1996.

SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, N. F. C.; FERNANDES, A. F. C. Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. Rev. Enferm. UERJ. v. 19, n. 2, p. 324-329, 2011.

TEIXEIRA E. Tecnologias em Enfermagem: produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. Goiânia, v. 12, n. 4, p. 598. out./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a01.htm>>. Acesso em: 20 out. 2012.

TEIXEIRA, E.; MOTA, V. M. S. S. Tecnologias educacionais em foco. São Caetano do Sul-SP: Difusão, 2011.

TEIXEIRA, E. et al. Cuidados com a saúde da criança e validação de uma tecnologia educativa para famílias ribeirinhas. Rev. Bras. Enferm. v. 64, n. 6, p. 1003-1009, nov./dez., 2011.

VALLA, V. V. Sem educação ou sem dinheiro? In: MINAYO, M. C S. (org) A saúde em estado de choque. 3. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos serviços de saúde. 3. ed., São Paulo: Hucitec, 1997.

VASCONCELOS, E. M. Participação popular e educação nos primórdios da saúde pública brasileira. In: VASCONCELOS, E. M. (Org). A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 73-101.

Disciplina:	Bioestatística computacional
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa:	
Recursos computacionais para estatística. Análise exploratória de dados. Teste de hipóteses. Comparações de amostras. Coeficiente de correlação. Delineamentos experimentais. Testes paramétricos e não paramétricos.	
Bibliografia:	
BEIGUELMAN, Bernardo. Curso Prático de Bioestatística. 4.ed. Ribeirão Preto: Revista Brasileira da Genética, 1996.	
DELGAND, Peter. Introductory Statistics with R. New York: SPRINGER, 2002.	
GLANTZ, Stanton A. Princípios de Bioestatística. 7.ed. USA: McGraw-Hill e Artmed, 2014.	
PIMENTEL GOMES. F. Curso de Estatística Experimental. 15.ed. São Paulo: FEALQ, 2009.	
SIEGEL, Sidney. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento. 2.ed., Porto Alegre: ARTMED, 2006.	
SOARES, J. F., SIQUEIRA, A. L. Introdução à estatística médica. 2.ed., Belo Horizonte: COOPMED, 2002.	
VIEIRA, Sonia. Estatística Experimental. São Paulo: Atlas, 1999.	

VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VIEIRA, Sonia. Análise de Variância. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2006.

WERKEMA, M. C. C., Planejamento e análise de experimentos. Belo Horizonte: Azul Computação Gráfica, 1996.

Disciplina:	Recursos Físicos aplicados ao sistema músculo-esqueléticos
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Estudo de recursos como: exercícios físicos, temperatura, correntes elétricas, campos eletromagnéticos, ultrassom e laser, sobre o sistema músculo-esquelético, como forma de produzir alterações celulares, teciduais, modulação da dor e processos inflamatórios.	
Bibliografia:	
ADEDYOIN, R. A.; OLAOGUN, M. O. B.; FAGBEJA, O. O. Effect of interferential current stimulation in management of osteo-arthritic knee pain. <i>Physiotherapy</i> , v. 88, n. 8, p. 493-9, 2002.	
ANDRADE, A. L. M. DE; BOSSINI, P. S.; PARIZOTTO, N. A. Use of low level laser therapy to control neuropathic pain: A systematic review. <i>Journal of Photochemistry & Photobiology, B: Biology</i> , v. 164, p. 36-42, 2016.	
ANGUERA, M. DAS G.; GIANINI, R. J. Prevalence of fatigue reported by physiotherapists operating diathermy equipment for microwave. <i>Revista Brasileira de Epidemiologia</i> , v. 17, n. 3, p. 577-581, 2014.	
ATAMAZ, F. C. et al. Comparison of the efficacy of transcutaneous electrical nerve stimulation, interferential currents, and shortwave diathermy in knee osteoarthritis: A double-blind, randomized, controlled, multicenter study. <i>Archives of Physical Medicine and Rehabilitation</i> , v. 93, n. 5, p. 748-756, 2012.	
CRUZ, J. M. et al. Effects of different therapeutic ultrasound waveforms on endothelial function in healthy volunteers: a randomized clinical trial. <i>Ultrasound in Medicine and Biology</i> , v. 42, n. 2, p. 471-80, 2016.	
DESMEULES, F. et al. Efficacy of transcutaneous electrical nerve stimulation for rotator cuff tendinopathy: a systematic review. <i>Physiotherapy</i> , v. 102, n. 1, p. 41-49, 2016.	

DRAPER, D. O. et al. Muscle heating with megapulse II shortwave diathermy and rebound diathermy. *Journal of Athletic Training*, v. 48, n. 4, p. 477-482, 2013.

DRAPER, D. O. Pulsed shortwave diathermy and joint mobilizations for achieving normal elbow range of motion after injury or surgery with implanted metal: a case series. *Journal of Athletic Training*, v. 49, n. 6, p. 851-855, 2014a.

DRAPER, D. O. Facts and misfits in ultrasound therapy: steps to improve your treatment outcomes. *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine*, v. 50, n. 2, p. 209-216, 2014b.

DURMUS, D. et al. Is phonophoresis effective in the treatment of chronic low back pain? A single-blind randomized controlled trial. *Rheumatology International*, v. 33, n. 7, p. 1737-1744, 2013.

FALLAH, A. et al. Clinical effectiveness of low-level laser treatment on peripheral somatosensory neuropathy. *Lasers in Medical Science*, v. 32, p. 721-728, 2017.

GORGEY, A. S. et al. Electrical stimulation and blood flow restriction increase wrist extensor cross-sectional area and flow mediated dilatation following spinal cord injury. *European Journal of Applied Physiology*, v. 116, n. 6, p. 1231-1244, 2016.

HANNEMANN, P. F. W. et al. The effects of low-intensity pulsed ultrasound and pulsed electromagnetic fields bone growth stimulation in acute fractures: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Archives of Orthopaedic and Trauma Surgery*, v. 134, n. 8, p. 1093-1106, 2014.

HSIEH, Y. et al. Low-level laser therapy alleviates neuropathic pain and promotes function recovery in rats with chronic constriction injury: possible involvements in Hypoxia-Inducible Factor 1a (HIF-1a). *Journal of Comparative Neurology*, v. 520, p. 2903-2916, 2012.

HUANG, Z. et al. The effectiveness of low-level laser therapy for nonspecific chronic low back pain: a systematic review and meta-analysis. *Arthritis Research & Therapy*, v. 17, p. 360, 2015.

KAEDING, T. S. et al. Whole-body vibration training as a workplace-based sports activity for employees with chronic low-back pain. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v. 2, p. 12852, 2017.

KIM, Y.; PARK, S. Comparison of whole-body vibration exercise and plyometric exercise to improve isokinetic muscular strength,

jumping performance and balance of female volleyball players. *Journal of Physical Therapy Science*, v. 28, p. 3140-3144, 2016.

LANGHEARD, A. et al. Does neuromuscular electrical stimulation training of the lower limb have functional effects on the elderly? A systematic review. *Experimental Gerontology*, v. 91, p. 88-98, 2017.

LAUFER, Y.; DAR, G. Effectiveness of thermal and athermal short-wave diathermy for the management of knee osteoarthritis: a systematic review and meta-analysis. *Osteoarthritis and Cartilage*, v. 20, n. 9, p. 957-966, 2012.

LI, Z.-J. et al. Effectiveness of low-level laser on carpal tunnel syndrome: A meta-analysis of previously reported randomized trials. *Medicine*, v. 95, n. 31, p. e4424, 2016.

LOMBARDI, G.; ZIEMANN, E.; BANFI, G. Whole-body cryotherapy in athletes: from therapy to stimulation. An updated review of the literature. *Frontiers in Physiology*, v. 8, n. 258, p. 1-16, 2017.

MADDALOZZO, G. F. et al. Comparison of 2 multimodal interventions with and without whole body vibration therapy plus traction on pain and disability in patients with nonspecific chronic low back pain. *Journal of Chiropractic Medicine*, v. 15, n. 4, p. 243-251, 2016.

MARTINS, C. N. et al. Effects of cryotherapy combined with therapeutic ultrasound on oxidative stress and tissue damage after musculoskeletal contusion in rats. *Physiotherapy*, v. 102, n. 4, p. 377-83, 2016.

NOSAKA, N.; OKADA, A.; TSUKAHARA, H. Effects of therapeutic hypothermia for neuroprotection from the viewpoint of redox regulation. *Acta Medica Okayama*, v. 71, n. 1, p. 1-9, 2017.

PODEROSO NETO, M. L. et al. Does electrode placement influence tens-induced antihyperalgesia in experimental inflammatory pain model? *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 21, n. 2, p. 92-99, 2017.

POINT, M. et al. Cryotherapy induces an increase in muscle stiffness. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v. 0, p. 12872, 2017.

SONG, M. et al. Compressive cryotherapy versus cryotherapy alone in patients undergoing knee surgery: a meta-analysis. *SpringerPlus*, v. 5, p. 1074, 2016.

SWE, M. et al. Role of the whole body vibration machine in the prevention and management of osteoporosis in old age: a systematic review. *Malaysian Journal of Medical Sciences*, v. 23, n. 5, p. 8-16, 2016.

WANG, G. et al. Enhancement of apoptosis by titanium alloy internal fixations during microwave treatments for fractures: an animal study. *PLoS ONE*, v. 10, n. 7, p. e0132046, 2015.

ZHANG, J. et al. The effect of whole body vibration therapy on the physical function of people with type II diabetes mellitus: a systematic review. *Journal of Physical Therapy Science*, v. 28, p. 2675-2680, 2016.

Disciplina:	Modelos experimentais para estudo do aparelho locomotor
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Modelos experimentais e suas possíveis aplicações na pesquisa <i>in vivo</i> (animais de laboratório). Estudo dos processos de regeneração e de reparação estrutural e funcional dos órgãos do aparelho locomotor, incluindo procedimentos terapêuticos, clínicos e cirúrgicos nos seus aspectos morfológicos e funcionais. Avaliação de fenômenos biológicos naturais, induzidos ou comportamentais, que possam ser comparados aos fenômenos do movimento humano dentro do parâmetro osteomioarticular e seu controle nervoso. Condições sanitárias e genéticas dos modelos em estudo.	
Bibliografia:	
Bibliografia básica:	
BRIDGE, P. M.; BALL, D. J.; MACKINNON, S. E.; NAKAO, Y.; BRANDT, K.; HUNTER, D. A.; HERTL, C. Nerve crush injuries: a model for axonotmesis. <i>Experimental Neurology</i> , v. 127, p. 284-290, 1994.	
COUTINHO, E. L.; GOMES, A. R. S.; FRANÇA, C. N.; SALVINI, T. F. A new model for the immobilization of the rat hind limb. <i>Brazilian Journal of Medical and Biological Research</i> , v. 35, n. 11, p. 1329-1332, 2002.	
JUNQUEIRA, L. C.; JUNQUEIRA, L. M. M. S. Técnicas Básicas de Citologia e Histologia. 12 ^a . ed. São Paulo, Santos, 2013.	
KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Rio de Janeiro, 4 ^a edição Elsevier, 2016.	

MARTINS, M. A.; de CASTRO BASTOS, C.; TONUSSI, C. R. Formalin injection into knee joints of rats: pharmacologic characterization of a deep somatic nociceptive model. *Journal of Pain*, v. 7, p. 100-107, 2006.

MAZZER, P. Y.; BARBIERI, C. H.; MAZZER, N.; FAZAN, V. P. Morphologic and morphometric evaluation of experimental acute crush injuries of the sciatic nerve of rats. *Journal of Neuroscience Methods*, v. 173, p. 249-258, 2008.

OVALLE, W.K.; NAHIRNEY, P.C. NETTER. *Bases da Histologia*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

TONUSSI, C. R.; FERREIRA, S. H. Rat knee-joint carrageen in incapacitation test: na objective screen for central and peripheral analgesics. *Pain*, v. 48, p. 421-427, 1992.

ZAHA, A. (Org.) et al. *Biologia Molecular Básica*, 3ª Edição, 2003.

LEWIN, B. *Genes VII*. 1ª Edição, 2001.

Bibliografia complementar:

BENNETT, G. J.; XIE, Y. K. A. A peripheral mononeuropathy in rat that produces disorders of pain sensation like those seen in man. *Pain*, v. 33, p. 87-107, 1988.

BERTOLINI, G. R. F.; SILVA, T. S.; CIENA, A. P.; TRINDADE, D. L. Efeitos do laser de baixa potência sobre a dor e edema no trauma tendíneo de ratos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 14, n. 4, p. 362-366, 2008.

GAFFURI, J.; MEIRELES, A.; ROCHA, B. P.; ROSA, C. T.; ARTIFON, E. L.; MOREIRA, N. B.; BERTOLINI, G. R. F. Physical exercise assessment as an analgesia factor in a sciatica experimental model. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 17, p. 115-118, 2011.

KONNO, E. A. B.; ALVES, E. P. B.; BERTOLINI, G. R. F.; BARBIERI, C. H.; MAZZER, N. Remobilização por alongamento estático cíclico em músculo sóleo de ratos imobilizados em encurtamento. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 14, n. 6, p. 122-125, 2007.

MATHEUS, J. P. C.; GOMIDE, L. B.; OLIVEIRA, J. G. P.; VOLPON, J. B.; SHIMANO, A. C. Efeitos da estimulação elétrica neuromuscular durante a imobilização nas propriedades mecânicas do músculo esquelético. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 13, p. 55-59, 2007.

MONTE-RASO, V. V.; FONSECA, M. C. R.; MAZZER, N.; BARBIERI, G.; ROSA, R. C.; ZAMARIOLI, A.; BARBIERI, C. H. Treadmill with

controlled speed for recording gait. Acta Ortopédica Brasileira, v. 18, p. 49-53, 2010.

SILVA, L. I.; MEIRELES, A.; NASCIMENTO, C. M.; ROCHA, B. P.; ROSA, C. T.; RIBEIRO, L. F. C.; BRANCALHÃO, R. M. C. BERTOLINI, G. R. F. Evaluation of histomorphometric parameters of rat's soleus, submitted to jump remobilization in the aquatic environment. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 19, p. 219-222, 2013.

VIVANCOS, G. G.; VERRI Jr., W. A.; CUNHA, T. M.; SCHIVO, I. R.; PARADA, C. A.; CUNHA, F. Q.; FERREIRA, S. H. An electronic pressure-meter nociception paw test for rats. Journal of Medical and Biological Research, v. 37, p. 391-399, 2004.

Disciplina:	Métodos de estudos para Biologia Estrutural
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Principais metodologias empregadas no estudo da estrutura de células, tecidos e órgãos de origem animal. Preparo de soluções, obtenção e análise de imagens. Execução e interpretação dos resultados.	
Bibliografia:	
Bibliografia básica:	
BEÇAK, W.; PAULETE, J. Técnicas de Citologia e Histologia. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2v, 1976.	
BRANCALHÃO, R.M.C. (Org.) Biologia Celular Básica: Técnicas e Atlas. Cascavel, EDUNIOESTE, 2010.	
CLARK, G. Staining Procedures. Williams & Wilkins, 4th Edition, 1981.	
JUNQUEIRA, L. C.; JUNQUEIRA, L. M. M. S. Técnicas Básicas de Citologia e Histologia. 12 ^a . ed. São Paulo, Santos, 2013.	
KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. Rio de Janeiro, 4 ^a edição Elsevier, 2016.	
OVALLE, W.K.; NAHIRNEY, P.C. NETTER. Bases da Histologia. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.	
ZAHA, A. (Org.) et al. Biologia Molecular Básica, 3 ^a Edição, 2003.	
LEWIN, B. Genes VII. 1 ^a Edição, 2001.	

Bibliografia complementar

CARVALHO HF. Métodos de Estudo da Célula - Imunocitoquímica. In A Célula 2001.

CUELLO A. C. Immunohistochemistry II A. C. Cuello Ed. J. Wiley, 1993.456p.

DARNELL; BALTIMORE, L. Molecular Cell Biology. 2ª edição. 85-108, 227-449.

HOROBIN, RICHARD W. Understanding histochemistry: selection, evaluation, and design of biological stains. Halsted Press. New York: 1988, 172 p.

KIERNAN, J.A. Histological & histochemical methods: theory and practice.Ed. J.A.Kiernan. Ed. 2. ed. Pergamon, 433p, 1990.

MAYER, R. J. Immunochemical methods in cell and molecular biology. Ed. J. Mayer, J. H.Walker. Academic Press, 325 p 1987.

WATSON, HOPKINS, ROBERTS, STITZ, WEINER. Molecular Biology of the Gene. 4ª edição.

WEIBEL, EWALD R. Stereological methods. Weibel, Ewald R Ed. Academic Press, 1989.

Disciplina:	Patologias e aplicações clínicas nos tecidos moles e ósseos
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Estudo das atividades metabólicas e mecanismos celulares envolvendo os tecidos epiteliais e conjuntivos. Métodos de diagnóstico aplicados à mucosa, gengiva e tecido ósseo. Formas de tratamento das doenças e patologias dos tecidos epiteliais, conjuntivos e ósseos. Reparação tecidual e remodelação óssea.	
Bibliografia:	
AL-ZAHRANI, M.S.; BISSADA, N.F.; BORAWSKIT, E.A. Obesity and periodontal disease in young, middle aged and older adults. J Periodontol 2003; 74:610-615.	
FAUSTO, N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. Bases patológicas das doenças - Robins e Cotran. 8ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. (Texto e Atlas). 11 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

LINDHE, J.; LANG, N. P.; KARRING, T. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

LIRA-JUNIOR, R.; FIGUEREDO, C.M. Periodontal and inflammatory bowel diseases: Is there evidence of complex pathogenic interactions? World J Gastroenterol 2016; 22: 7963-7972.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. Patologia oral & maxilofacial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

COMPSTON, J.E. Sex steroids and bone. Phys Rev 2001; 81:419-47.

DA COSTA, T. A.; SILVA, M.J.B.; ALVES, P.M.; CHICA, J.E.L.; BARCELOS, E.Z.; GIANI, M.A.A.; GARLET, G.P.; SILVA, J.S.; JÚNIOR, V.R.; RODRIGUES, D.B.R.; CARDOSO, C.R.B. Inflammation biomarkers of advanced disease in nongingival tissues of chronic periodontitis patients. Mediators of Inflammation 2015. doi: 10.1155/2015/983782. Epub 2015 May 7.

EHRlich, P.J.; LANYON, L.E. Mechanical strain and bone cell function: a review. Osteoporos Int 2002; 13:688-700.

GARLET, G. P.; ARANHA, A. M. F.; SILVEIRA, E. M.; VIEIRA, A. E.; QUEIROZ-JUNIOR, C. M.; MADEIRA, M. F. M.; FUKADA, S. Y.; SILVA, T. A. The Role of Chemokines and Cytokines in the Pathogenesis of Periodontal and Periapical Lesions: Current Concepts. In Cell and Molecular Biology, Immunology and Clinical Basis 2012, ed. Rijeka: InTech 219-264.

HADDAD, F.; ZALDIVAR, F.; COOPER, D. M.; ADAMS, G. R. IL-6-induced skeletal muscle atrophy. Journal of Applied Physiology (1985) 2005, 98(3): 911-917.

JAFRI, Z.; BHARDWAI, A.; SAWAI, M.; SULTAN, N. Influence of female sex hormones on periodontium: A case series. J Nat Sci Biol Med 2015;6: S146-49.

LANGHANS, C.; WEBER-CARSTEENS, S.; SCHMIDT, F.; HAMATI, J.; KNY, M.; ZHU, X.; WOLLERSHEIM, T.; KOCH, S.; KREBS, M.; SCHULZ, H.; LODKA, D.; SAAR, K.; LABEIT, S.; SPIES, C.; HUNNER, N.; SPRANGER, J.; SPULER, S.; BOSCHMANN, M.; DITTMAR, G.; BUTLER-BROWNE, G.; MOULY, V.; FIELITZ, J. Inflammation-induced acute phase response in skeletal muscle and critical illness myopathy. PlosOne 2014, 9(3): e92048.

LEISHMAN, S. J.; SEYMOUR, G. J.; FORD, P. J. Local and systemic inflammatory responses to experimentally induced gingivitis. *Disease Markers* 2013, 35(5): 543-549.

PATARO, A.L.; COSTA, F.O.; CORTELLI, S.C; CORTELLI, J.R.; ABREU. M.H.; COSTA, J. E. Association between severity of body mass index and periodontal condition in women. *Clin Oral Invest* 2012; 16:727-34.

PIERRE, N.; APPRIOU, Z.; GRATAS-DELMARCHE, A.; DERBRÉ, F. From physical inactivity to immobilization: dissecting the role of oxidative stress in skeletal muscle insulin resistance and atrophy. *Free Radical Biology & Medicine* 2016, 98: 197-207.

SILVA, I.; BRANCO, J.C. RANK/RANKL/OPG: Literature Review. *Acta Reumatológica Portuguesa* 2011; 36:209-218.

SLOTWINSKA, S.M.; SLOTWINSKI, R. Host response, obesity, and oral health. *Centr Eur J Immunol* 2015; 40:201-05.

Disciplina:	Fisiologia de Doenças Metabólicas
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Determinantes fisiológicos do controle do peso corporal e apetite; Programação metabólica e Fisiologia da obesidade, diabetes e aterosclerose; Função do pâncreas endócrino; Processos de armazenamento e utilização de energia; Função dos tecidos adiposos e muscular; Fisiologia das lipoproteínas.	
Bibliografia:	
Amélio F. Fe Godoy-Matos. Síndrome metabólica. Editora Atheneu. 1º edição, 2005.	
Ballantyne, Chistine M.; Keefe, James, H.; Gotto, Antonio M. Fundamentos em dislipidemia e aterosclerose. Editora Artemed. 1º edição, 2009.	
Bandeira. Endocrinologia e Diabetes. Editora Medbook. 2ª Edição, 2008.	
Guyton, Arthur C. - Hall, John E. Fisiologia Humana e Mecanismos Das Doenças. 6º edição, 1998. Ed. Guanabara Koogan.	
Rui M. B.; Maciel; Berenice B.; Mendonça; Mario J. A. Saad. Endocrinologia. Editora Atheneu. 1º edição, 2007.	
Artigos científicos atualizados, vinculados à disciplina e à	

proposta do projeto de dissertação de cada aluno.
--

Disciplina:	Transdução de sinais e técnicas de biologia molecular
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Mecanismos básicos de sinalização celular; regulação das cascatas de transdução de sinais; receptores, mensageiros intracelulares e efetores; interação dos componentes intracelulares em resposta a diferentes estímulos; estrutura dos ácidos nucleicos; replicação; transcrição; tradução e regulação da síntese proteica. Principais conceitos e técnicas de biologia molecular.	
Bibliografia: Watson, James D. - Baker, Tania A. - Bell, Stephen P. - Gann, Alexander - Levine, Michael - Losick, Richard. <i>Biologia Molecular do Gene</i> , 7ª Edição, 2015. Cox, Michael M. - Doudna, Jennifer A. - O'Donnell, Michael. <i>Biologia Molecular - Princípios e Técnicas</i> , 1ª Edição, 2012; Aha, A. (Org.) et al. <i>Biologia Molecular Básica</i> , 3ª Edição, 2003; Lewin, B. <i>Genes VII</i> . 1ª Edição, 2001; Edward A. Dennis, Ralph A. Bradshaw <i>Intercellular Signaling in Development and Disease</i> ; 1ª Edição, 2011; <i>Molecular Biology of the Cell</i> , 5ª edição, 2008. Edward A. Dennis, Ralph A. Bradshaw. <i>Transduction Mechanisms in Cellular Signaling</i> , 2011.	
Artigos científicos selecionados pelos docentes.	

Disciplina:	Tópicos avançados em estudos interdisciplinares
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Interdisciplinaridade: conceitos e desafios. Estudos, organização e apresentação de tópicos que abordam de forma interdisciplinar problemas relacionados ao processo saúde-doença, buscando entender os aspectos socioeconômicos, político e cultural envolvidos.	

Bibliografia:**Bibliografia básica:**

Santos DN, Killinger CL, organizadoras. *Aprender fazendo: a interdisciplinaridade na formação em saúde coletiva*. Salvador: EDUFBA; 2011.

Fazenda ICA. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. 13th ed. Campinas: Papyrus; 2006.

Gomes R, Deslandes SF. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. *Rev Latinoam Enfermagem* [Internet]. 1994 [cited 2009 feb 16];2(2):103-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v2n2/v2n2a08.pdf>.

Minayo MCS. Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido. *Medicina Ribeirão Preto* 1991 abr/jun; 24(2):70-7.

Artigos e projetos científicos selecionados pelos docentes.

Disciplina:	Fisiopatologia do Processo Saúde-doença
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa:	
Estudo dos mecanismos sistêmicos, celulares e moleculares envolvidos na fisiopatologia do processo saúde-doença, dentro dos seguintes tópicos: interação patógenos-hospedeiros, biologia de tumores, processos crônico-degenerativos, patologias autoimunes e processos inflamatórios agudos e crônicos. Foco no processo saúde-doença englobando todos os aspectos da biologia celular, molecular e de sistemas, bem como suas causas, tratamentos e formas de prevenção.	
Bibliografia:	
GUYTON, A. C., <i>Fisiologia humana</i> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1995.	
ABUL K. ABBAS, ANDREW H. LICHTMAN, SHIV PILLAI. <i>Imunologia Celular e Molecular</i> , 7a. edição, 2012.	
COTRAN, R.S., KUMAR, V., ROBBINS, S.L. <i>Robbins Patologia Estrutural e Funcional</i> . 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	
Artigos de periódicos:	
Nature; The New England Journal of Medicine; Journal of Experimental Medicine; Journal of Clinical Oncology; Cancer	

Journal; PLoS; PNAS; Blood; Nutrition; AIDS; Journal of Immunology; Infection.

Disciplina:	Saúde Bucal
Área(s) de Concentração:	Biologia, Processo Saúde-Doença e Políticas de Saúde.
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Estudo dos mecanismos que envolvem a saúde bucal. Diagnóstico, Etiologia, Bases Biológicas dos tratamentos das lesões bucais. Relação dos tecidos bucais e/ou suas alterações/lesões com a saúde sistêmica e suas alterações em outros órgãos.	
Bibliografia:	
FAUSTO, N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. Bases patológicas das doenças - Robins e Cotran. 8ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
LINDHE, J.; LANG, N. P.; KARRING, T. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.	
NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. Patologia oral & maxilofacial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	
NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A. Carranza Periodontia Clínica. Ed. Elsevier, 10ª. Edição, 2007.	
ROSE, L.R.; MEALEY, B.L.; GENCO, R.J.; COHEN, D.W. Periodontia. Medicina, Cirurgia e Implantes. Ed. Santos, 2007	
AL-RASHEED, A. Elevation of white blood cells and platelet counts in patients having chronic periodontitis. Saudi Dent J 2012, 24(1):17-21.	
ALJOHANI, H. A. Association between hemoglobin level and severity of chronic periodontitis. JKAU: Med. Sci. 2010,14(1): 53-64.	
DA COSTA, T. A.; SILVA, M.J.B.; ALVES, P.M.; CHICA, J.E.L.; BARCELOS, E.Z.; GIANI, M.A.A.; GARLET, G.P.; SILVA, J.S.; JÚNIOR, V.R.; RODRIGUES, D.B.R.; CARDOSO, C.R.B. Inflammation biomarkers of advanced disease in nongingival tissues of chronic periodontitis patients. Mediators of Inflammation 2015. doi: 10.1155/2015/983782. Epub 2015 May 7.	
EVANGELISTA EE, FRANÇA CM, VENI P, SILVA TO, GONÇALVES RM, CARVALHO VF, DEANA AM, FERNANDES KPS, MESQUITA - FERRARI RA, CAMACHO CP, BUSSADORI SK, ALVARENGA LH, PRATES RA. Antimicrobial photodynamic therapy combined with periodontal treatment for metabolic control	

in patients with type 2 diabetes mellitus: study protocol for a randomized controlled trial. *Trials* 2015; 16: 229.

GARLET, G. P.; ARANHA, A. M. F.; SILVEIRA, E. M.; VIEIRA, A. E.; QUEIROZ-JUNIOR, C. M.; MADEIRA, M. F. M.; FUKADA, S. Y.; SILVA, T. A. The Role of Chemokines and Cytokines in the Pathogenesis of Periodontal and Periapical Lesions: Current Concepts. In *Cell and Molecular Biology, Immunology and Clinical Basis 2012*, ed. Rijeka: InTech 219-264.

FAYH, A.P.T.; OLIVEIRA, A.R.; FRIEDMAN, R.; Resistência à insulina e disfunção endotelial na obesidade: impacto da dieta e do treinamento físico. *Moreira Jr. Editora. RBM* 2012, 72(3).

HIRSCH R, DENG H, LAOHACHAI MN. Azithromycin in periodontal treatment: more than an antibiotic. *J Periodontal Res* 2012; 47:137-148.

JAFRI, Z.; BHARDWAI, A.; SAWAI, M.; SULTAN, N. Influence of female sex hormones on periodontium: A case series. *J Nat Sci Biol Med* 2015; 6: S 146-49.

LEISHMAN, S. J.; SEYMOUR, G. J.; FORD, P. J. Local and systemic inflammatory responses to experimentally induced gingivitis. *Disease Markers* 2013, 35(5): 543-549.

PATARO, A.L.; COSTA, F.O.; CORTELLI, S.C; CORTELLI, J.R.; ABREU. M.H.; COSTA, J. E. Association between severity of body mass index and periodontal condition in women. *Clin Oral Invest* 2012; 16:727-34.

PISCHON, T. Obesity, inflammation, and periodontal disease. *Journal of Dental Research* 2007, 86(5):400-9.

SILVA, I.; BRANCO, J.C. RANK/RANKL/OPG: Literature Review. *Acta Reumatológica Portuguesa* 2011; 36:209-218.

SLOTWINSKA, S.M.; SLOTWINSKI, R. Host response, obesity, and oral health. *Centr Eur J Immunol* 2015; 40:201-05.

CORPO DOCENTE PERMANENTE:

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso	Doutorado	Universidade de São Paulo	2011	Enfermagem em Saúde Pública	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Carlos Augusto Nassar	Doutorado	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	2006	Odontologia	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Claudia Silveira Viera	Doutorado	Universidade de São Paulo	2007	Enfermagem em Saúde Pública	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Gladson Ricardo Flor Bertolini	Doutorado	Universidade de São Paulo	2008	Ortopedia, Traumatologia e Reabilitação	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro	Doutorado	Universidade Estadual de Maringá	2007	Ciências Biológicas (Biologia Celular)	Unioeste	CCMF Dedicação Exclusiva
Marcia Miranda Torrejais	Doutorado	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	2001	Ciências Biológicas (Anatomia)	Unioeste	CCMF Dedicação Exclusiva
Maria Lúcia Bonfleur	Doutorado	Universidade Estadual de Campinas	2007	Biologia Funcional e Molecular (Fisiologia)	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva
Maria Lucia Frizon Rizzotto	Doutorado	Universidade Estadual de Campinas	2000	Saúde Coletiva	Unioeste	CCBS Dedicação Exclusiva

Patrícia Oehlmeyer Nassar	Doutorado	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	2008	Odontologia	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva
Rosa Maria Rodrigues	Doutorado	Universidade Estadual de Campinas	2005	Educação	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva
Rose Meire Costa Brancalhão	Doutorado	Universidade Federal do Paraná	1998	Zoologia	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva
Sabrina Grassiolli	Doutorado	Universidade Estadual de Maringá	2006	Ciências Biológicas (Biologia Celular)	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva
Sandra Lucinei Balbo	Doutorado	Universidade Estadual de Maringá	2002	Ciências Biológicas (Biologia Celular)	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva

CORPO DOCENTE COLABORADOR:

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Ana Tereza Bittencourt Guimarães	Doutorado	Universidade Federal de São Carlos	2009	Ecologia de Recursos naturais	Unioeste	CCBS Dedicção Exclusiva
Carolina Panis	Doutorado	Universidade Estadual de Londrina	2014	Patologia	Unioeste	Ciências da Saúde Dedicção exclusiva

Luis Alberto Batista Peres	Doutorado	Universidade Estadual de Londrina	2007	Ciências da Saúde	Unioeste	CCMF
Allan Cezar Faria Araújo	Doutorado	Universidade Federal do Paraná	2009	Medicina	Unioeste	CCMF

PROJETOS DE PESQUISA:

Docente	Projeto de pesquisa	Linha de pesquisa	Ano de Início
CLAUDIA SILVEIRA VIERA	ACOMPANHAMENTO DO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO: A PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE REPERCUSSÕES DA PREMATURIDADE: ESTRESSE MATERNO E ALTERAÇÕES METABÓLICAS APÓS A ALTA HOSPITALAR	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2010 11/11/2014
BEATRIZ ROSANA GONCALVES DE OLIVEIRA TOSO	AValiação DA EFETIVIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DA CRIANÇA	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	25/05/2013
MARIA LUCIA FRIZON RIZZOTTO	AValiação DA SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/03/2016
GLADSON RICARDO FLOR BERTOLIN	AValiação DE RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS PREVENTIVOS E REABILITATIVOS EM MODELOS DE IMOBILIZAÇÃO E LESÕES EXPERIMENTAIS DO SISTEMA NEURO-MÚSCULO-ESQUELÉTICO.	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	01/01/2012
GLADSON RICARDO FLOR BERTOLIN	AValiação DE RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS, EM HUMANOS, VISANDO ALTERAÇÃO DE LIMITARES NOCICEPTIVOS, GANHO DE AMPLITUDE ARTICULAR, FORÇA E RESISTÊNCIA MUSCULAR, PROPRIOCEPÇÃO E REPARO DE LESÕES.	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	01/01/2002
ANA TEREZA BITTENCOURT GUIMARAES	AValiação DOS EFEITOS DE XENOBIÓTICOS SOBRE OS PROCESSOS DA MORFO-FISIOLOGIA ORGÂNICA DE ESPÉCIES ANIMAIS NEOTROPICAIS	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	01/01/2016

MARIA LUCIA FRIZON RIZZOTTO	AValiação EXTERNA DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA II CICLO	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2013
PATRICIA OEHLMEYER NASSAR	DOENÇA PERIODONTAL INFLAMATÓRIA E SUAS ALTERAÇÕES LOCAIS E SISTÊMICAS	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	01/01/2012
ROSE MEIRE COSTA BRANCALHAO	EFEITOS FISIOLÓGICOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE SERICINA DE BOMBYX MORI NA DIETA HIPERCALÓRICA DE RATOS WISTAR	FATORES QUE INFLUENCIAM MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA A	01/01/2013
MARCIA MIRANDA TORREJAIS	ESTUDO MORFOLÓGICO DAS FIBRAS MUSCULARES E JUNÇÕES NEUROMUSCULARES NO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO	FATORES QUE INFLUENCIAM MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA A	01/01/2012
LUCINEIA DE FATIMA CHASKO	ESTUDOS DE RECURSOS TERAPÊUTICOS NAS DISFUNÇÕES DO APARELHO LOCOMOTOR.	FATORES QUE INFLUENCIAM MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA A	01/01/2016
CARLOS AUGUSTO NASSAR	ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	01/01/2000
LUCINEIA DE FATIMA CHASKO	FATORES QUE INFLUENCIAM A PRODUTIVIDADE DA SEDA NO BRASIL	FATORES QUE INFLUENCIAM MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA A	01/01/2016
SABRINA GRASSIOLLI	FISIOPATOLOGIA DA OBESIDADE	FATORES QUE INFLUENCIAM MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA A	01/08/2014
ROSA MARIA RODRIGUES	FORMAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2016
MARIA LUCIA FRIZON RIZZOTTO	FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE: ESTRUTURA, DINÂMICA E TENDÊNCIAS NA MACRORREGIÃO OESTE DO PARANÁ	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/02/2013
BEATRIZ ROSANA GONCALVES DE OLIVEIRA TOSO	INTERNAÇÃO POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE CRIANÇAS ATÉ 12 ANOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE CASCAVEL, PARANÁ	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	25/05/2013
ROSE MEIRE COSTA BRANCALHAO	MODELOS TERAPÊUTICOS APLICADOS AO ESTUDO DE PATOLOGIAS SISTÊMICAS	FATORES QUE INFLUENCIAM MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA A	01/01/2016
MARIA LUCIA BOMFLEUR	OBESIDADE E SUAS REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS E MOLECULARES: PREVENÇÃO E TRATAMENTO.	FATORES QUE INFLUENCIAM MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA A	01/01/2013
ANA TEREZA BITTENCOURT GUIMARAES	PROBABILIDADES DE OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES NEOTROPICAIS NA AMÉRICA DO SUL	FATORES QUE INFLUENCIAM MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA A	01/01/2016

ROSA MARIA RODRIGUES	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/01/2016
CLAUDIA SILVEIRA VIERA	REPERCUSSÕES DA PREMATURIDADE: ESTRESSE MATERNO E ALTERAÇÃO METABÓLICA APÓS A ALTA HOSPITALAR	PRÁTICAS E POLÍTICAS DE SAÚDE	01/12/2014
CAROLINA PANIS	PERFIL MOLECULAR E CLINICOPATOLOGICO DO CÂNCER DE MAMA HUMANO: MEDIADORES INFLAMATÓRIOS E SUA CORRELAÇÃO COM POTENCIAIS FATORES DE PIOR DIAGNÓSTICO.	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	
SANDRA LUCINEI BALBO	REPERCUSSÕES DA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA NA FISIOPATOLOGIA DA OBESIDADE	FATORES QUE INFLUENCIAM A MORFOFISIOLOGIA ORGÂNICA	
LUIS ALBERTO BATISTA PERES	INJURIA RENAL AGUDA E DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES HOSPITALARES	PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	01/01/2012

<p>INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL</p> <p>- Estrutura exclusiva para o Programa: Sim</p> <p>- Sala para docentes? Sim Quantas? Todos os docentes envolvidos com a Proposta possuem salas disponíveis para desenvolverem seus trabalhos e atenderem seus alunos.</p> <p>- Sala para alunos equipada com computadores? Quantas?</p> <p>Os alunos, além de fazerem uso dos computadores nos laboratórios onde desenvolvem suas pesquisas, também podem fazer uso das máquinas disponíveis nos Laboratórios de Informática do Campus, com 25 computadores. No ano de 2008 toda a rede lógica da Unioeste, em seus cinco Campi foi substituída por outra mais rápida e de maior abrangência, disponibilizando inclusive acesso a internet sem fio. Além disso, em 2009 houve a ampliação do acesso dos alunos aos recursos de informática, seja em termos de quantidade como pela atualização dos equipamentos disponíveis.</p> <p>- Infraestrutura administrativa - recursos disponíveis:</p> <p>Desde 2013 a coordenação do Programa está lotada em uma sala específica para a administração do Programa. Possui espaço distinto para a assistente e coordenação com computadores ligados à Internet, impressora e telefone, arquivos e armários.</p> <p>- Infraestrutura de laboratórios - recursos disponíveis:</p> <p>O Programa em Biociências dispõe tanto de laboratórios destinado às pesquisas de bancada, como para pesquisas de campo nas áreas da saúde e educação. Três laboratórios tornaram-se multiusuários devido ao grande fluxo de professores e estudantes de outras áreas que necessitam utilizar os equipamentos alocados nestes espaços. Destaca-se que todos os laboratórios são exclusivos para a pesquisa, possuem boas condições de trabalho, com computadores ligados à internet e infraestrutura para a permanência dos alunos do mestrado, da iniciação científica e da educação básica, o que permite importante interação entre eles.</p> <p>Laboratório de Fisiologia Endócrina e Metabolismo - LAFEM: Possui balança analítica, agitador magnético com aquecimento,</p>

banho-maria com temperatura controlada, estufa com visor de temperatura digital, destilador de água, freezer horizontal, refrigerador, pHmetro, centrífuga de bancada para tubos de ensaio não refrigerada, refrigerador frost free, freezer vertical, leitor de Elisa, deep freezer, máquina de gelo, condicionadores de ar, esteira para ratos e camundongos, estufa de secagem, câmara de gás para eutanásia dos animais, balança semi-analítica e analítica, fonte de eletroforese, cubas para eletroforese, microscópios estereoscópicos, microscópio óptico, capela, fluxo laminar horizontal, extrator de gordura, computadores, sistema de purificação de água por osmose reversa e ultrapura, micrótomo, agitador de tubos, homogenizador mecânico para pequenos e grandes volumes, sonicador, bomba de perfusão com cinco canais, termociclador, fotodocumentador para quimioluminescência, L-beader, agitadores horizontais, micro-ondas, câmara de gás para pequenos roedores, bomba anestésica e estufa de CO₂.

Biotério setorial multiusuário: o LAFEM também possui um biotério setorial multiusuário. **Laboratório de Biologia Celular, microtécnica e cultura de células:** contem microscópios binoculares, microscópios estereoscópicos, balança, bomba de vácuo, capela, destilador, estufa, micrótomo, banho-maria, pHmetro digital, estufa de secagem. Além disso, neste laboratório há toda estrutura para o desenvolvimento de projetos relacionados à cultura de células. **Laboratório multiusuário de morfologia:** contem microscópio Zeiss Primo Star trinocular, capela de exaustão, estufa de secagem, geladeira, micrótomo semiautomático, pHmetro digital, balança semi-analítica, destilador de água, estufas de secagem, criostato, microscópios ópticos binoculares, condicionadores de ar, câmara de captura de imagens com software para análises de imagens e computadores.

Laboratório de Fisioterapia experimental: contem dolorímetro para avaliar tempo de elevação da pata, dolorímetro de pressão, balança de precisão, microscópio com câmara para captação de imagem, ultrassom terapêutico, laser de baixa potência, corrente de alta voltagem, corrente russa, eletroestimulador com correntes polarizadas, eletroestimulador com correntes despolarizadas de baixa frequência, freezer, biotério setorial, tanque para natação (com aquecedor), prancha goniométrica, eletromiógrafo de superfície, plataforma de força, baropodômetro, sistema de captação de imagens para cinematria e o Grip Strength Meter (dinamômetro para ratos) e fonte de eletroforese.

Laboratório de Práticas Educativas em Saúde (LAPES): com 02 (dois) computadores, 02 (dois) notebook, uma impressora a laser, mesas de estudo, multimídia e material de consumo para pesquisa.

Estação de pesquisa vinculada ao Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais (GPPS): com 11 (onze) computadores ligados à internet, uma impressora a laser, biblioteca específica com 1.200 títulos entre livros e periódicos. Além de telefone para realização e gravação de entrevistas.

Biotério Central Localizado no campus de Cascavel: possui as matrizes de duas linhagens de animais experimentais: Ratos Wistar e camundongos C57Bl6.

BIBLIOTECA

- **Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?** Sim

- **Quantidade de computadores:** há laboratórios de informática no *Campus* destinados à atividade dos alunos

- **Infraestrutura de biblioteca:**

A Biblioteca Central da Unioeste, Campus Cascavel, ocupa uma área de 4.267m² distribuídos em dois pisos em prédio próprio. Dispõe de um hall de entrada para a realização de eventos e para que os artistas locais, regionais e nacionais exponham seus trabalhos para a comunidade acadêmica e em geral. Possui uma sala de vídeo e área para realização de eventos. Todos os materiais adquiridos são registrados, classificados (utilizando-se a Classificação Decimal de Dewey for Windows), indexados, e catalogados segundo as determinações do Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA) 2.^a edição. O serviço de empréstimo é totalmente automatizado através do *software Pergamun* - Sistema Integrado de Biblioteca, multiusuário, adquirido da Pontifícia Universidade Católica (PUC). Este aplicativo inclui as funções de empréstimos, devoluções, renovações, reservas, relatórios, além de permitir consultas sobre materiais emprestados ou situações dos usuários. A Biblioteca do Campus de Cascavel conta com uma rede de informática que integra todas as bibliotecas dos Campi da Unioeste (Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo) em um sistema de busca e empréstimo interbibliotecas pela *Home Page* da Instituição. Além disso, conta com acesso à Base de dados do Portal da Capes *online*, acesso à Base SciFinder Scholar (CAS Chemical Abstracts), Biblioteca Digital - BDTD, Comutação bibliográfica (COMUT), Periódicos CAPES, Google Acadêmico, *PubMed*, *Web of Science*,

entre outros. Por meio destes, o aluno tem acesso à grande parte das referências indicadas nas ementas das disciplinas, acesso à base de dados de teses, dissertações, monografias, correção/ou orientação na elaboração de referências e salas de estudo. A Biblioteca oferece cabines para estudos individuais ou em grupo, além do espaço aberto. O acervo disponível aos alunos, considerando as áreas específicas da presente proposta abrange: Biblioteca do Campus de Cascavel - 6.741 títulos de livros e 1.349 títulos de periódicos.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)

1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

- um técnico-administrativo para a Secretaria do Programa;
- um técnico em Laboratório para atender os laboratórios do Programa.
- Com relação aos docentes do Programa, estes fazem parte do corpo docente dos cursos de graduação. Assim, para suprir as necessidades futuras, será necessária a contratação de docentes de acordo com o IAC.

2. RECURSOS FÍSICOS

As necessidades básicas do programa encontram-se disponíveis, considerando salas de aula, laboratórios e equipamentos audiovisuais (projetores multimídia, televisores, DVD player, microcomputadores) e para pesquisa. Contudo, se fazem necessárias uma sala para o Laboratório de Informática do Programa.

3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

- dois microcomputadores;
- uma impressora a laser colorida;
- dois armários de aço;
- um arquivo de aço;
- quatro cadeiras-secretária fixa;
- duas cadeiras-secretária giratória;
- duas mesas tipo escrivaninha

4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

É necessário manter o fluxo de investimento na aquisição de bibliografia e de microcomputadores com acesso à *Internet* na Biblioteca, embora já se disponha de relativo acervo.

Ressalta-se que as Bibliotecas têm recebido constantemente incremento no seu acervo nacional e estrangeiro, por meio de aquisições feitas pelos programas de pós-graduação já existentes, utilizando recursos do Estado do Paraná, repassados por meio da Fundação Araucária e Capes, bem como com recursos próprios do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, neste caso, no *campus* de Cascavel. Desta forma, tem-se buscado dotar as bibliotecas com o acervo necessário para o desenvolvimento das disciplinas e pesquisa da presente proposta, contudo, encontram-se ainda deficitárias, sendo necessários investimentos da ordem de R\$ 50.000,00.

5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS

São necessários recursos para instalação de um Laboratório de Informática do Programa:

- quinze microcomputadores; quinze mesas para microcomputadores; quinze cadeiras, secretária fixa. Os demais laboratórios possuem estrutura para iniciar as atividades de pesquisa relacionadas às linhas de pesquisa do programa.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

--